

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 54

Nº 635

Janeiro de 2007

R\$ 1,50

Uma conversa franca com a nova presidente da 5ª URE

Publicamos nas páginas centrais deste número a primeira entrevista concedida a este jornal pela simpática confreira Claudia Cecilia Camacho Rojas (foto), atual presidente da 5ª URE – União Regional Espírita, sediada na cidade de Londrina com abrangência sobre algumas dezenas de localidades paranaenses.



Natural de Cochabamba, Bolívia, Claudia mudou-se para o Brasil em 1975, residindo inicialmente no interior do Paraná e posteriormente em Curitiba, onde viveu de 1983 a 2003 e fez todos os estudos que culminaram com sua graduação no curso de Direito. Em 2003, por razões de ordem profissional, passou a residir em Londrina, vinculando-se desde então às atividades do Centro Espírita Nosso Lar.

Em Curitiba participou de inúmeras atividades no campo da assistência social espírita (Clube de Mães), da evangelização da infância e da juventude e junto a grupo de palestras públicas no Centro Espírita Ildelfonso Correia, tradicional Casa Espírita localizada na capital do Estado.

Por essa ocasião, atuou em diversas atividades promovidas pela Federação Espírita do Paraná, tanto em eventos de cunho regional como inter-regional. É, portanto, trabalhadora de bom trânsito junto aos confrades que dirigem as atividades espíritas em nosso Estado.

Membro do Conselho de Administração da

Sociedade Espírita de Promoção Social - SEPS, entidade mantenedora do "Lar das Vovozinhas Gilda Marconi" e do "Albergue Raul Faria Carneiro - Lar dos Vovôs", foi eleita em outubro último como presidente da União Regional Espírita 5ª. Região, por indicação do anterior titular, nosso confrade José Miguel Silveira.

Claudia assumiu a 5ª URE em um momento difícil, quando tantos problemas têm ocorrido em nossa região, motivados sobretudo pela sucessão de livros supostamente de origem mediúnica que vêm semeando informações duvidosas cujo mérito é sobretudo a confusão e a desunião entre os confrades.

Foi certamente por isso que Claudia afirmou em sua entrevista: **"É preciso maior união entre os espíritas"**, frase que dá título à interessante conversa que constitui o principal destaque desta edição. **Págs. 8 e 9**

A arte espírita tem compromisso com a filosofia espírita

O movimento espírita precisa deixar de ensinar Espiritismo exclusivamente para os espíritas e levar a mensagem, de modo atraente, cativante e educativo, aos corações e mentes que ainda não o conhecem. A arte espírita é um instrumento ideal para a concretização de tal idéia.

Esta é a proposta do confrade Marcelo Henrique, sócio-fundador do Núcleo Espírita de Artes, de Florianópolis, escritor e poeta espírita, ex-líder e vocalista da banda espírita

JETESUS BAND, além de roteirista e diretor de peças teatrais espíritas.

Em artigo transcrito na última página deste número, Marcelo defende a idéia de que a arte espírita tem de estar afinada com a doutrina espírita. "Para se configurar como meio de expressão artística da filosofia (e ciência) espírita – afirma o articulista –, tanto o método quanto a essência devem ser compatíveis totalmente com os preceitos spiritistas." "Senão, será tudo, menos Arte Espírita!" **Pág. 16**

A Terra e seus percalços no caminho da evolução

"São chegados os tempos? Para os que em nada crêem, essas palavras não têm qualquer legitimidade e não lhes toca a consciência. Para a maioria dos crentes, elas apresentam qualquer coisa de místico e de sobrenatural, renunciadoras da subversão das leis da Natureza. Para Kardec, as duas posições são errôneas: 'a primeira, porque envolve uma negação da Providência; a segunda, porque tais palavras não anunciam a perturbação das leis da Natureza, mas o cumprimento dessas leis'."

Com estas palavras, o confrade Jorge Hessen, de Brasília-DF, inicia seu artigo que nos apresenta uma lúcida análise do processo evolutivo por que passa o planeta Terra.

Eis alguns tópicos do artigo em foco: "A evolução dos mundos habitados ocorre no mesmo ritmo da dos seres que habitam em cada um deles. Os mundos habitados, segundo o Espiritismo, podem ser classificados como: Mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações do Espírito; Mundos de expiação e provas, onde domina o mal entre os Espíritos; Mundos de regeneração, nos quais os Espíritos ainda têm o que expiar; Mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal e os Mundos celestes ou divinos, onde exclusivamente reina o bem.

"Na condição de expiação e provas, a Terra viveu 'Época de lutas amargas, desde os primeiros anos deste século, a guerra se aninhou com caráter permanente em quase todas as regiões do planeta. A Liga das Nações, o Tratado de Versalhes, bem como todos os pactos de segurança da paz, não têm sido senão fenômenos da própria guerra, que somente terminarão com o apogeu dessas lutas fratricidas, no processo de seleção final das expressões espirituais da vida terrestre.'"

"O Século XX, recentemente findo, foi, sem dúvida, o século mais sangrento de todos. Após a Segunda Guerra Mundial, já tivemos 160 conflitos bélicos e 40 milhões de mortos. Se contabilizarmos desde 1914, estes números sobem para 401 guerras e 187 milhões de mortos, aproximadamente.

"Apesar de terroristas agirem em toda parte, tropas se confrontarem em muitas regiões, a economia se descontrolar, sistemas e valores entrarem em colapso, instituições tradicionais como a Igreja e a Família serem violentamente abaladas, teóricos pregarem o fim da História, não faltam as vozes otimistas que apregoam um porvir renovado sob a luz de uma nova era." **Pág. 3**

"Reflexão Espírita" fora do ar

A partir deste mês, a TV Tropical, emissora associada à Rede CNT de Televisão, deixará de produzir programas locais, como os programas de Oswaldo Militão, Mafalda Lopes e, evidentemente, o "Reflexão Espírita". A empresa que arrendou a Rede CNT produzirá e transmitirá diretamente do Rio de Janeiro a programação diária, de forma que nenhum programa será gerado a partir de Londrina, ficando assim rompidos todos os contratos com pessoas e grupos, sem que visse dos responsáveis nenhuma informação ou justificativa. Segundo o confrade Luis Claudio Galhardi, apresentador do "Reflexão Espírita", nada está definido a respeito do futuro do programa. **Pág. 11**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	6
Estudando as obras de André Luiz	14
Gilberto Simioni	14
Grandes vultos do Espiritismo	7
Joanna de Ângelis	2
Jorge Hessen	3
José Viana Gonçalves	12
Momentos com Divaldo Franco	13
Newton Gonçalves de Barros	10
Palestras, seminários e outros eventos ..	11
Rogério Coelho	13

Editorial

A quem se destina o Espiritismo?

Existem pessoas que, apesar de profíctas de outras crenças, apre- ciam as palestras espíritas e chegam mesmo a freqüentar com certa regu- laridade os Centros Espíritas. E o inverso também se dá, pois ninguém ignora que alguns espiritistas costumam freqüentar terreiros de Umbanda. Dentre estes, há até os que entendem que certos atendimen- tos feitos no meio umbandista são mais fortes e produzem resultados mais rápidos do que nas Casas Es- píritas que adotam a codificação kardequiana, impropriamente desig- nadas centros kardecistas.

Como encarar tal fato?

A Umbanda acredita em fatos e leis que o Espiritismo também apre- ga: a comunicação entre nós e os mortos, a reencarnação, a lei de cau- sa e efeito, a crença em Deus, a imor- talidade da alma etc. Em alguns lu- gares, os terreiros de Umbanda uti- lizam até mesmo livros espíritas, como por exemplo em Neves Paulista (SP), onde há um centro umbandista dirigido por uma mé- dium extraordinária que, por sinal, integra há muitos o quadro de assi- nantes deste jornal.

Devemos ter pela Umbanda, como aliás por todas as religiões sé- rias, o mesmo respeito que espera- mos que todos tenham para com o Espiritismo. Precisamos, além dis- so, reconhecer que existem pessoas que não conseguiriam trabalhar nas

fileiras espíritas mas se encaixariam perfeitamente na Umbanda e em suas práticas.

Reportando-se a esse assunto, Chico Xavier dizia que, em relação à escolha da religião, a pessoa deve ficar onde se achar melhor, onde ti- ver mais amplas condições de aten- der àquilo que é o objetivo princi- pal da religião: aproximar a criatura de Deus. Uns encontram essa possi- bilidade nas igrejas evangélicas, outras no catolicismo, outras na Umbanda, o que depende de cada um e nada tem que ver com a evolu- ção do indivíduo, mas tão-somente com sua aptidão e seu compromisso firmado na vida espiritual no mo- mento em que é elaborada a chama- da programação reencarnatória.

No caso da mediunidade, é ób- vio que as pessoas que não conse- guem livrar-se do tabaco ou do álco- ol nenhum impedimento deverão encontrar na Umbanda, o que no Espi- ritismo seria muito difícil, visto que nos terreiros umbandistas admitem- se tanto o fumo como o álcool nas manifestações mediúnicas, o que não implica dizer que os guias spiritu- ais que ali trabalham sejam mais atra- sados. São apenas indivíduos desen- carnados que, tendo muitas qualida- des, ainda se encontram apegados a certos vícios, fato que pode ocorrer com qualquer um.

A única coisa que é realmente para nós espíritas inaceitável – e é

isso que distingue claramente o Espi- ritismo da Umbanda – é a forma como ali se encaram e se realizam os trabalhos de desobsessão.

Na Umbanda, tradicionalmente procura-se afastar o agente causador da perturbação, o chamado obsessor, visando desse modo a proteger a pes- soa que lhe sofre o assédio. No Espi- ritismo, segundo a orientação ema- nada dos autores mais respeitados, procura-se atender ambos os litigan- tes, não só o que sofre a perturbação mas também aquele que a causa, por- que ambos, obsessor e obsidiado, são enfermos que necessitam de trata- mento e atenção, não cabendo nesse processo nem os exorcismos nem a expulsão pelo medo.

Devemos, por fim, ter sempre em mente a célebre lição dada por Kardec aos espíritas de Lyon e Bordeaux (“Viagem Espírita em 1862”, 2ª edição, Ed. O Clarim, págs. 69 e 70):

“O Espiritismo está destinado àqueles para os quais o alimento in- tellectual, que lhes é dado, não basta, e o número destas pessoas é tão grande que o tempo não sobra para nos ocuparmos com as outras. (...) O Espiritismo não procura ninguém, não se impõe a ninguém, limita-se a dizer: Aqui me tendes, eis o que sou, eis o que trago. Os que julgam ter necessidade de mim, se aproximem, os demais permaneçam onde se en- contram.”

Um minuto com Joanna de Ângelis

O medo desfigura e entorpece a realidade. Agiganta e avoluma in- significâncias, produzindo fantas- mas onde apenas suspeitas se apre- sentam. É responsável pela ansie- dade – medo de perder isto ou aquilo – sem dar-se conta que somente se perde o que se não tem, portan- to, o que não faz falta.

A ação consciente, prolongan- do-se pelo fio das horas, anula o

medo, por não facultar a medida do comportamento nas memórias pes- soais ou sociais.

*

Simão Pedro, por medo dos po- derosos do seu tempo, negou o Amigo que o amava e a quem ama- va.

Judas, por medo que Ele não le- vasse a cabo os compromissos as- sumidos, vendeu o Benfeitor.

Os beneficiários das mãos mi- sericordiosas de Jesus, por medo, se omitiram, quando Ele foi leva- do ao sublime holocausto.

Pilatos, por medo, indeciso e pusilânime, lavou as mãos quanto à vida do Justo.

... E Anás, Caifás, a turbamulta, com medo do Homem Livre, resol- veram crucificá-lo, através do he- diondo e covarde conciliábulo da própria miséria moral, que os ca- racterizava.

Ele, porém, não teve medo.

Pensa e busca-o, libertando-te do medo e seguindo-o, em consci- ência tranqüila, mediante cujo com- portamento te sentirás pleno, em harmonia.

JOANNA DE ÂNGELIS, men- tora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Mo- mentos de Felicidade** (Livraria Es- pírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Esperar em Cristo

“Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.” – I Coríntios, 15:19.

O exame do versículo fornece ao estudioso explicações muito claras.

É natural confiar em Cristo e aguardar n'Ele, mas que dizer da an- gústia da alma atormentada no círcu- lo de cuidados terrestres, esperando egoisticamente que Jesus lhe venha satisfazer os caprichos imediatos?

Seria razoável contar com o Senhor tão só nas expressões pas- sageiras da vida fragmentária?

É indispensável descobrir a grandeza do conceito de “vida”, sem confundi-lo com “uma vida”. Existir não é viajar da zona de in- fância, com escalas pela juventude, madureza e velhice, até ao por- to da morte; é participar da Cria- ção pelo sentimento e pelo racio- cínio; é ser alguém e alguma coisa no concerto do Universo.

Na condição de encarnados, raros assuntos confundem tanto como os da morte, interpretada er-

roneamente como sendo o fim da- quilo que não pode desaparecer.

É imprescindível, portanto, es- perar em Cristo com a noção real da eternidade. A filosofia do imediatismo, na Terra, transforma os homens em crianças.

Não vos prendais à idade do corpo físico, às circunstâncias e condições transitórias. Indagai da própria consciência se permaneceis com Jesus. E aguardai o futuro, amando e realizando com o bem, convicto de que a esperança legítima não é repouso e, sim, confi- ança no trabalho incessante.

EMMANUEL, que foi o men- tor espiritual de Francisco Cândi- do Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros li- vros, de **“Caminho, Verdade e Vida”** (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a In- ternet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste pe- riódico custa R\$ 35,00 (trinta e cin- co reais) por ano, aí incluídas as des- pesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá to- dos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distri- buídos entre os seus amigos, famili-

ares ou integrantes do Grupo Espí- rita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espí- ritas interessados na melhor divulga- ção do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o paga- mento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspon- dente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanu- el, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divul- gá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os li- vros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo
Endereço
Bairro
Município.....Estado.....CEP
Telefone Número do fax
Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel.: (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF: 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emmanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Maria Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coord. Hugo Gonçalves

São chegados os tempos?

JORGE HESSEN

jorgehessen@gmail.com
De Brasília

São chegados os tempos? Para os que em nada crêem, essas palavras não têm qualquer legitimidade e não lhes toca a consciência. Para a maioria dos crentes, elas apresentam qualquer coisa de místico e de sobrenatural, prenunciadoras da subversão das leis da Natureza. Para Kardec, as duas posições são errôneas: “a primeira, porque envolve uma negação da Providência; a segunda, porque tais palavras não anunciam a perturbação das leis da Natureza, mas o cumprimento dessas leis.”(1)

Inteligentemente consignado no jornal “O Imortal” por Astolfo Olegário: “O futuro a Deus pertence e nem mesmo Jesus se atreveu a precisá-lo. (...) “O advento do mundo de regeneração não se dá nem se completa em pouco tempo. Que a transição de planeta de provas e expiações para regeneração já começou, não padece dúvida. Na Revista Espírita há inúmeras informações que o atestam. O equívoco é datar, é precisar, é fixar uma época em que tal processo estará concluído.” (2)

A rigor, todas as leis da Natureza são obras eternas do Criador, não de uma vontade acidental e caprichosa, mas de uma vontade imutável. “Quando a Humanidade está madura para subir um degrau, pode dizer-se que são chegados os tempos marcados por Deus.”(3) A Terceira Revelação não inventa a renovação social; “a madureza da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento.”(4)

A evolução dos mundos habitados ocorre no mesmo ritmo da dos seres que habitam em cada um deles. Os mundos habitados, segundo o Espiritismo, podem ser classificados como: Mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações do Espírito; Mundos de expiação e provas, onde domina o mal entre os Espíritos; Mundos de regeneração, nos quais os Espíritos ainda têm o que expiar; Mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal e os Mundos celestes ou divinos, onde exclusivamente reina o bem.

Na condição de expiação e provas, a Terra viveu “Época de lutas amargas, desde os primeiros anos deste século,(1) a guerra se aninhou

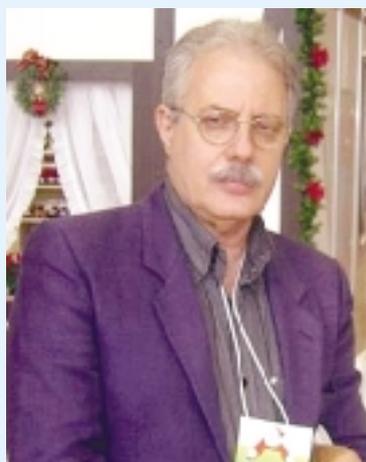
com caráter permanente em quase todas as regiões do planeta. A Liga das Nações, o Tratado de Versalhes, bem como todos os pactos de segurança da paz, não têm sido senão fenômenos da própria guerra, que somente terminarão com o apogeu dessas lutas fratricidas, no processo de seleção final das expressões espirituais da vida terrestre.”(5) O Século XX, recentemente findo, foi, sem dúvida, o século mais sangrento de todos. Após a Segunda Guerra Mundial, já tivemos 160 conflitos bélicos e 40 milhões de mortos. Se contabilizarmos desde 1914, estes números sobem para 401 guerras e 187 milhões de mortos, aproximadamente.

Apesar de terroristas agirem em toda parte, tropas se confrontarem em muitas regiões, a economia se descontrolar, sistemas e valores entrarem em colapso, instituições tradicionais como a Igreja e a Família serem violentamente abaladas, teóricos pregarem o fim da História, não faltam as vozes otimistas que apregoam um porvir renovado sob a luz de uma nova era.

Não há como se desconhecer a violência que assola a Humanidade terrestre. Ela está presente no trânsito, destruindo vidas e mutilando corpos; na prostituição infanto-juvenil, sob o assédio dos malfetores; na polícia, subvertendo suas obrigações patrióticas de proteger e auxiliar o povo, por interesses pessoais e mesquinhos; nas drogas, levando os jovens à dependência dessas substâncias alucinógenas; nas religiões, onde fanáticos insanos lutam e se aniquilam, disputando qual o “deus” mais forte e mais poderoso; no lar, pela intolerância dos pais para com os filhos e vice-versa, dispensando o diálogo fraterno, que, se houvesse, faria de suas vidas uma tranqüila experiência de coabitar com amor.

Percebemos que há um grande número de pessoas aderindo às sugestões do mal, por simples ignorância. Estas, serão renovadas no desdobramento de suas experiências, particularmente com a magna dor, em reencarnações regeneradoras. O problema maior está com aqueles em que o mal predomina nas entranhas de seus corações, o que constitui uma minoria. Estes, pela lei da seleção natural dos valores morais, serão expurgados do nosso convívio, assim que houver chegado a hora.

Temos a impressão de que os atos violentos, praticados por mentes insanas, banalizam-se no curso do tempo, mas, apesar de essa violência sufocar, confundir, assustar e cercear o homem na sua liberdade de ir e vir, nunca se assistiu, em todos os tempos, tantas pessoas boas e pacíficas, mobilizarem-se em prol de programas assistenciais aos irmãos menos afortunados, trabalhando voluntariamente por um mundo melhor e mais justo e com total despreendimento e espírito cristão.



Jorge Hessen, autor de “São chegados os tempos?”

É claro que não podemos desconsiderar os perigos reais que nos cercam: desastres nucleares; o buraco na camada de ozônio; o desmatamento desordenado de nossas florestas; a poluição das nossas límpidas águas, etc., mas se olharmos o momento em que vivemos sob a ótica da revelação espírita, teremos motivos suficientes para crer que o desespero e desesperança, conseqüentes do pessimismo que prevalece atualmente entre os homens, precisam ser substituídos pela ação eficaz.

A Terra está entrando em uma fase de transição para Mundo de regeneração, obedecendo às leis naturais de evolução. Mensagens da espiritualidade que nos vêm sendo transmitidas no movimento espírita, desde o final do Século XX, têm confirmado tal fato, e o homem não há como vetar os Decretos de Deus.

Percebe-se que, atualmente, tudo está se transformando muito rapidamente, trazendo mais conforto e melhor qualidade de vida ao habitante da Terra. A dor física está, relativamente, sob controle; a longevidade ampliada; a automação da vida material está cada vez maior, em face da tecnologia fascinante, especialmente na área da comunicação e informática. Quando poderíamos imaginar, por exemplo, há 50 anos, o potencial da Internet?

Já no Século XIX, Kardec asseverava que: “A Humanidade tem realizado, até o presente, incontestáveis progressos. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material.”(6)

Neste Século XXI, o Planeta passa por um processo acelerado de transformação. É com muito otimismo que percebemos, no tecido social contemporâneo, a gestação de vários investimentos, envolvendo cientistas, filósofos, religiosos e educadores que se inclinam para a formulação de um mundo renovado. Busca-se um novo conceito do homem e um novo ideal de sociedade, alicerçados em paradigmas revolucionários da Nova Física.

Se atentarmos apenas para a Informática e para a Medicina, enquanto fatores de progresso humanos a benefício de toda a Humanidade, perceberemos que Deus autorizou aos Espíritos Protetores fazerem aportar, na Terra, os admiráveis avanços científicos que alcançamos.

“O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo neste século de declives da sua História; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos. No seu manancial de esclarecimentos, poder-se-á beber a linfa cristalina das verdades consoladoras do Céu, preparando-se as almas para a nova era.”(7)

A transição de uma categoria de mundo, para outra, não se processa sem abalos, pois toda mudança gera conflitos. Há um momento em que o antigo e o novo se confrontam, estabelecendo a desordem e uma aparência de caos. “(...) a vulgarização universal do Espiritismo dará em resultado, necessariamente, uma elevação sensível do nível moral da atualidade.”(8)

Fugindo-se da paranóia de datação do advento do Mundo de Regeneração, se quisermos atuar verdadeiramente, auxiliando o advento de um mundo melhor, tratemos de trabalhar incansavelmente pela divulgação das idéias espíritas, corrigindo as distorções (facilmente observadas) no rumo do movimento que abraçamos, a fim de que os condicionamentos adquiridos em outros arraiais religiosos não venham a contaminar nossa ação, pela também intromissão de atitudes dogmáticas e intolerantes.

“Não é possível esperar a chegada do mundo de regeneração de braços cruzados. Até porque, sem os de-

vidos méritos evolutivos, boa parte de nós deverá retornar a esse mundo pelas portas da reencarnação. Se ainda quisermos encontrar aqui estoques razoáveis de água doce, ar puro, terra fértil, menos lixo e um clima estável – se os flagelos previstos pela queima crescente de petróleo, gás e carvão que agravam o efeito estufa – deveremos agir agora, sem perda de tempo.”(9)

Para habitarmos um mundo regenerado, mister se faz que o mereçamos. Para tanto, urge que pratiquemos a caridade, não restrita apenas à esmola, mas que abranja todas as relações com os nossos semelhantes. Assim, perceberemos que a caridade é um ato de relação (doação total) para com os nossos semelhantes. Desta forma, estaremos atendendo ao chamamento do Cristo, quando disse: “Amarás o senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este é o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. – Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.”(10)

Fontes:

- (1) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2004, Sinais dos Tempos – 4ª pte.(itens 21 a 26) (Estudo 131 e 132)
- (2) Cf. Jornal “O Imortal” de outubro de 2006
- (3) _____ Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2004, Sinais dos Tempos – 4ª pte.(itens 21 a 26) (Estudo 131 e 132)
- (4) Idem
- (5) Xavier, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, RJ: Ed. FEB 1987
- (6) Kardec, Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2004, cap XVII, item 5
- (7) Xavier, Francisco Cândido. A Caminho da Luz, RJ: Ed. FEB 1987
- (8) Kardec, Allan. Obras Póstumas, 26ª Ed. RJ, FEB 1978. As Aristocracias
- (9) Matéria publicada no Boletim SEI – Serviço Espírita de Informações 30/04/05
- (10) Cf. Mateus, 22, 34-40

(1) Emmanuel faz referência ao Século XX

diabete e
endocrinologia
&
homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

LIVRARIA ESPÍRITA
CHICO
XAVIER
SHOPPING
ROYAL PLAZA

NOVO ENDEREÇO
Rua Mato Grosso, 310
Shopping Royal Plaza
Londrina-PR (43) 3322-1140

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA
SEJÁ SÓCIO VOCÊ TAMBÉM!
um romance por apenas
R\$ 10,00 mensais.
(Não é aluguel, o livro é seu)

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - isostretches e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 07483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

Kardec era racista?

Um leitor escreveu à revista *Época* e, com o propósito de denegrir a Doutrina Espírita, disse que Allan Kardec era racista e afirmara que os negros constituíam uma raça inferior que teria por destino, num futuro distante, a extinção. O assunto foi levantado por uma companheira e estudiosa do Espiritismo.

Atribuir a condição de racista ao Codificador do Espiritismo é fruto da má fé ou da ignorância. Como não devemos julgar ninguém, fiquemos com a segunda hipótese para lembrar ao autor da carta enviada a *Época* que a leitura mais atenta dos textos de Kardec lhe mostraria que o Codificador escreveu em suas obras exatamente o contrário do que os racistas geralmente defendem.

Assim é que na *Revista Espírita de 1867*, pp. 167 e 168, diz Kardec que os privilégios de raça têm sua origem na abstração que os homens fazem do princípio espiritual. Da força de uns, da diferença de cor em outros, da opulência em que alguns nascem e da filiação considerada nobre de certas famílias, os homens concluíram por uma superioridade natural sobre a qual estabeleceram suas leis e privilégios, que **não têm razão de ser** se se levar em conta a natureza espiritual da criatura humana, cujo corpo constitui simples invólucro transitório. Os Espíritos podem revestir invólucros diversos e nascer nas mais diferentes posições sociais. Em face disso, a abolição dos privilégios de raça e a igualdade dos direitos sociais de to-

das as criaturas humanas **são a consequência** natural do progresso.

A extinção futura dos povos de pele negra, como se deu com inúmeros outros, é uma consequência da lei de progresso, que rege os mundos e as pessoas. Mas não foi Kardec quem afirmou isso; foi São Luís (Espírito), em mensagem transcrita pela *Revista Espírita de 1859*, pág. 179.

As explicações seguintes, todas de autoria de Kardec, permitem-nos entender melhor o assunto.

Na *Revista Espírita de 1862*, pp. 99 a 102, ensina o Codificador do Espiritismo que a Natureza apropriou os corpos ao grau de adiantamento dos Espíritos que neles devem encarnar. Por isso os corpos dos povos primitivos possuem menos cordas *vibrantes* que os povos mais adiantados. Os Espíritos que os utilizam são, como todos os Espíritos, perfectíveis e poderão mais tarde reencarnar em outras meios, sendo certo que, à medida que as faculdades do Espírito se ampliam, necessita ele de um instrumento físico adequado, como uma criança que cresce precisa de roupas maiores.

Examinando a questão da destruição dos aborígenes do México, proposta por um confrade de Bordeaux, a Sociedade Espírita de Paris acusou no dia 8-7-1864 importante orientação assinada pelo Espírito de Erasto. A consulta, considerando a natureza supostamente pacífica dos povos indígenas dizima-

dos pelos espanhóis, indagava que benefício moral teria sido colhido de tanto sangue derramado e se não teria sido melhor que a velha Europa tivesse ignorado o Novo Mundo.

Erasto respondeu dizendo que os costumes daqueles povos eram mais doces que virtuosos e que eles viviam despreocupadamente, sem progredirem se elevar. Faltava-lhes a luta capaz de retemperar suas fontes vitais, o que seria viabilizado com o cruzamento dos aborígenes com os europeus. Surgiu então dessa cruzamento uma nação nova e vivaz que, por um vigoroso impulso, não tardaria a atingir o nível evolutivo dos povos europeus.

Comentando os esclarecimentos de Erasto, Kardec asseverou: 1.) Do ponto de vista antropológico, a extinção das raças é um fato positivo. 2.) Com efeito, as raças que se extinguem são sempre raças inferiores às que as sucedem. 3.) Na extinção das raças geralmente não se leva em conta senão o ser material, que se destrói, enquanto se esquece o ser espiritual, que é indestrutível e apenas muda de vestimenta, visto que a primeira não estava mais em relação com o seu desenvolvimento moral e intelectual. 4.) Assim, não se deve perder de vista que a extinção das raças só atinge o corpo e em nada afeta o Espírito. 5.) Longe de sofrer com isto, ganha o Espírito um instrumento mais aperfeiçoado, provido de *cordas* cerebrais e respondendo a um maior número de faculdades. (Revista

Espírita de 1864, p. 241 e 242.)

Na seqüência, Kardec explicou que o desaparecimento das raças opera-se de duas maneiras. Uma extinguem-se naturalmente, em consequência de condições climáticas e do abastardamento, quando ficam isoladas. Outras, pelas conquistas e pela dispersão, que determinam cruzamentos. A fusão do sangue traz depois a aliança dos Espíritos, em que os mais avançados ajudam o progresso dos outros, mas são necessários séculos para a educação dos povos, o que se opera apenas pela transformação de seus elementos constitutivos. Que seria a França – observou Kardec – sem a conquista dos romanos? E os bárbaros ter-se-iam civilizado se não tivessem invadido a Gália? “A sabedoria gaulesa e a civilização romana, unidas ao vigor dos povos do Norte, fizeram o povo francês atual.”

Concluindo esse pensamento, asseverou o Codificador: “Sem dúvida, é

penoso pensar que o progresso por vezes precisa da destruição. Mas é preciso destruir as velhas cabanas, substituindo-as por casas novas, mais belas e cômodas”. “Aliás, é preciso levar em conta o estado atrasado do globo, onde a Humanidade está apenas no progresso material e intelectual. Quando entrar no rumo do progresso moral e espiritual, as necessidades morais ultrapassarão as necessidades materiais. Os homens serão governados segundo a justiça e não mais terão que reivindicar seu lugar à força. Então a guerra e a destruição não mais terão razão de ser.” (*Revista Espírita de 1864*, pp. 243 e 244.)

Ressalve-se, por fim, que Kardec e os Espíritos valiam-se de terminologia própria de sua época – meados do século 19 –, porquanto sabemos hoje que raça é um conceito cientificamente errado, geneticamente inexistente e politicamente incorreto.

O Espiritismo responde

Silvana deseja saber como o Espiritismo vê a questão do destino.

O vocábulo **destino** é usado na literatura espírita com dois sentidos. Na questão 177 d’ O Livro dos Espíritos, ele é utilizado como sinônimo de objetivo, de finalidade da existência humana, que é a perfeição e a suprema felicidade. No sentido proposto por Silvana, que envolve os acontecimentos da vida, o assunto é tratado de modo especial nas questões 259, 851, 866 e 872 d’ O Livro dos Espíritos.

Resumidamente, ensina o Espiritismo que nem todos os acontecimentos e provas da vida são previstos ou propostos pelo Espírito que se prepara para reencarnar e, com esse objetivo, elabora sua programação reencarnatória. Ele escolhe tão-somente o gênero das provas. As particularidades correm por conta da posição em que se acha e são, muitas vezes, consequências de suas ações.

Escolhendo, por exemplo, nascer entre malfeitores, sabe a que arrastamentos se exporá. Ignora,

porém, que atos irá praticar. Esses atos resultam do exercício de sua vontade, isto é, de seu livre-arbítrio. Saberá também que, escolhendo tal caminho, terá de sustentar lutas de determinada espécie e não ignora, portanto, de que natureza serão as vicissitudes que se lhe depararão. Os acontecimentos secundários se originam das circunstâncias e da força mesma das coisas. Previstos só são os fatos principais, os que influem no destino. Se tomamos uma estrada cheia de sulcos profundos, sabemos que teremos de andar cautelosamente, porque há muitas probabilidades de cairmos. Ignoramos, porém, em que ponto cairemos e bem pode suceder que não caiamos, se formos bastante prudentes.

A chamada fatalidade existe assim unicamente pela escolha que o Espírito fez de enfrentar, ao encarnar, essa ou aquela prova. Escolhendo-a, institui para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado.

Pílulas gramaticais

É preciso ter cuidado no uso do **artigo** definido, que é bem aplicado quando **substitui** o possessivo antes dos nomes de partes do corpo ou de itens do vestuário, como nestes exemplos:

- Joana mexeu os braços (em vez de “Joana mexeu seus braços”)
- Maria passou a mão pelos cabelos (em vez de “Maria passou sua mão pelos cabelos”)
- Ele vestiu as calças (em vez de “Ele vestiu suas calças”)
- João, calce os sapatos (em vez de “João, calce seus sapatos”).

Evitemos, porém, usar o artigo definido **antes** do possessivo. Vejamos os exemplos:

- Meu carro é Ford (e não “O meu carro é Ford”)
- Minha mãe chegará hoje (e não “A minha mãe chegará hoje”)
- Meu livro predileto está bem gasto (e não “O meu livro predileto está bem gasto”)
- Nossa casa é confortável (e não “A nossa casa é confortável”)
- A meu ver, isso não dará certo (e não “Ao meu ver, isso não dará certo”)
- A seu ver, como vão as coisas?

(e não “Ao seu ver, como vão as coisas?”)

Há nomes que **rejeitam** o artigo definido. Eis alguns deles: Timor, Israel, Cuba, Malta, Alagoas, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo, frei, dom, madame, monsenhor.

Em face disso, não podemos dizer: “Vim do Mato Grosso”, “Vi o dom Albano ontem”, “O frei Ambrósio é um bom homem”. Diremos então: “Vim de Mato Grosso”, “Vi dom Albano ontem”, “Frei Ambrósio é um bom homem”.



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

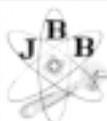


IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 12)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

161. Outro fenômeno que se alia à fotografia transcendental, no capítulo da comprovação da existência dos Espíritos, é o das impressões deixadas por eles em suas intervenções em nosso meio. O eminente astrônomo alemão Zöllner obteve, em folhas de papel enegrecido, duas marcas, uma de um pé direito, a outra de um pé esquerdo, sem que o médium houvesse tocado as lousas que as continham. Noutra ocasião, a marca aí feita media quatro centímetros menos do que o pé de Slade, o médium com quem ele trabalhava. (Pág. 176)

162. O professor Chiaia, experimentando com Eusápia Paladino, teve a idéia de se munir de argila dos escultores e o Espírito imprimiu nessa matéria plástica o seu rosto: derramando gesso no molde assim produzido, obteve ele uma cabeça de um homem, de melancólico semblante. (Pág. 176)

163. O uso da parafina derretida em água quente foi descoberto na América. Como a parafina fica na superfície da água, o Espírito era instruído a mergulhar repetidas vezes na parafina a parte do seu corpo que se desejava conservar. Quando o envoltório de parafina se secava, aí ficava um molde perfeito: bastava derramar gesso dentro dele e teria-se uma lembrança duradoura

do Espírito que se prestou à operação. Eis assim como se produziram as célebres moldagens. (Pág. 177)

164. Após transcrever uma experiência notável registrada por Aksakof em sua obra citada, Delanne reporta-se às experiências de materialização feitas pelo Sr. de Bodisco, camareiro do czar, o qual entendia que o corpo astral é, na natureza, o mais importante de todos os corpos. "Ele constitui - asseverou o Sr. de Bodisco - a única parte *imperecível* do corpo humano. É o zôo-éter, ou matéria primordial, ou força vital." (Pág. 179)

Os fatos de materialização mais célebres se deram com a médium Florence Cook

165. Quatro fotografias tirou o Sr. de Bodisco, mostrando fases diversas da materialização, desde aquela em que a aparição astral cerca o médium, até a da condensação de uma forma, vendo-se a seu lado o médium em leargia. (Págs. 179 e 180)

166. A respeito dos fenômenos de materialização, que constituem, segundo o autor, as mais altas e irrefragáveis demonstrações da imortalidade, Delanne recomenda se consultem: *Animismo e Espiritismo*, de Aksakof; *Ensaio de Espiritismo Científico*, de Metzger; *Depois da Morte*, de Léon Denis, e *Psiquismo Experimental*, de Erny. (Pág. 180)

167. Os fatos de materialização mais célebres se deram, porém, com a médium Florence Cook, instrumento de que serviu o Espírito Katie King, examinado, entre outros, pelo renomado químico inglês Sir William Crookes. (Pág. 180)

168. Um erro que, todavia, se

comete é pensar que Katie King foi examinada apenas por Crookes. Na verdade, quando ele pôde verificar a mediunidade da Srta. Cook, já havia muito tempo que Katie se materializava. Foi em 22 de abril de 1872, quando a médium contava apenas dezesseis anos, que Katie King se materializou pela primeira vez, embora parcialmente. Na reunião, ela trouxe também algumas folhas frescas de hera, planta que não existia no jardim da casa. (Pág. 182)

169. No dia 25 de abril seguinte, o Sr. Harrison - a convite de Katie King - se fez presente à reunião, que foi realizada em casa do Sr. Cook, pai da médium, da qual fez ele uma reportagem publicada no seu jornal, *The Spiritualist*. A médium não estava adormecida, pois o Sr. Harrison ouviu nitidamente o diálogo que Katie e ela travaram no início da sessão. Vê-se por esse diálogo que a aparição não era o duplo da médium e que a vontade consciente da Srta. Cook parecia opor-se ao desejo do Espírito de manifestar-se visivelmente. (Pág. 183)

170. O Sr. Harrison pôde apreciar, em sessões ulteriores, o desenvolvimento do fenômeno. Nessa época, a médium permanecia quase sempre acordada, enquanto se achava presente o Espírito. Depois, Katie não mais apareceu sem que Cook estivesse em transe. (Pág. 184)

Foi na primavera de 1873 que se obtiveram as primeiras fotografias de Katie King

171. Para assegurar a veracidade dos fatos, muitos controles foram utilizados nas experiências com a Srta. Cook. Certa vez,

suas mãos foram atadas, sendo postos selos de cera sobre os nós. Katie mostrou-se, então, com as mãos inteiramente livres. Muitas fotografias de Katie, completamente materializada, foram então obtidas. (Pág. 185)

172. Um fato digno de nota, diz Delanne, é que todas as sessões da Srta. Cook se realizavam gratuitamente. A médium não precisava, porém, preocupar-se com o seu sustento, porquanto desde os primórdios de suas faculdades mediúnicas o Sr. Blackburn, de Manchester, concedeu-lhe importante dote que lhe assegurou a subsistência. (Pág. 185)

173. Foi na primavera de 1873 que se obtiveram as primeiras fotografias de Katie King. Delanne descreve os cuidados que os experimentadores tiveram para evitar a possibilidade de fraude nessas sessões. (Págs. 185 a 187)

174. Diz a Srª Florence Maryat que um dia perguntaram a Katie por que não podia mostrar-

se sob uma luz mais forte, pois ela só permitia aceso um bico de gás e assim mesmo com a chama muito baixa. Katie pareceu irritada com a pergunta e disse que não sabia por que não podia suportar uma luz mais intensa. Se eles duvidavam disso, que acendessem as luzes e veriam o que ocorreria. (Pág. 187)

175. A equipe decidiu, no entanto, aumentar a claridade, com o consentimento de Katie. Ela pôs-se então de pé junto à parede e abriu os braços em cruz, aguardando a sua dissolução. Acenderam-se três bicos de gás e Katie resistiu apenas por um instante à claridade. Em seguida, todos viram-na fundir-se, como uma boneca de cera exposta ao fogo. (Pág. 188)

176. Coisa curiosa! Com o exercício o Espírito adquiriu maior força, pois que William Crookes pôde, depois, bater mais de quarenta chapas com auxílio da luz elétrica. (Pág. 188) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

- Como se efetua o apoio do Plano Espiritual Superior ao movimento de evangelização espírita infanto-juvenil?

Divaldo: Sob a inspiração constante e a assistência espiritual aos trabalhadores do relevante mister, os Amigos da Vida Maior trazem idéias que se convertem em programas e técnicas e se transformam em experiências vitoriosas tão logo aplicadas, melhor atendendo às necessidades do movimento de evangelização espírita infanto-juvenil; disten-

dem recursos terapêuticos durante as reuniões específicas, socorrendo e amparando os que trazem marcas mais vigorosas do passado próximo, em forma de limitação, enfermidade ou alienação por obsessão, e despertam os infantes e jovens para melhor compreenderem a necessidade de crescimento para Deus.

Muitos Espíritos Nobres já estão reencarnados realizando esse cometimento na condição de evangelizadores e preparadores da juventude.

Do livro **Seara de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CHUMBO E DERIVADOS LTDA
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAL PARA
CENTROS ESPÍRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé
e-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723



O TESOURO ESCONDIDO

Certa vez, numa pequena cidade, morava um homem que trabalhou a vida inteira para amontoar riquezas. Assim procedia, afirmava ele, para deixar os filhos amparados após sua morte e sem necessidade de trabalhar para garantir o próprio sustento.

Para isso, não mediu esforços. Vivia de forma muito simples, onde faltava, não raro, até o necessário, no afã de economizar cada vez mais.

A família não tinha qualquer conforto. A esposa trabalhava duro o dia inteiro e, às vezes, sentindo-se cansada pedia:

— Manoel, sinto-me doente, enfraquecida, tenho dores pelo corpo todo. Poderíamos arrumar alguém que me ajudasse no serviço doméstico?

— De jeito nenhum, Alzira. Essas empregadas cobram uma fortuna! Não podemos dispor desse dinheiro.

De outras vezes era a filha que, necessitando comprar roupas ou calçados, atrevia-se a pedir dinheiro ao pai. Manoel retrucava colérico:

— Você pensa que dinheiro nasce em árvores? Não posso pagar os seus luxos.

E a filha afastava-se, tristonha e desanimada, sonhando com o dia

em que pudesse sair de casa para ter uma vida melhor.

Ou então era o filho que precisava comprar material escolar, e encontrava o pai irredutível:

— No começo do ano já comprei tudo o que você precisava. Não gastarei mais um centavo sequer!

E o filho, revoltado, saía remoendo sua decepção.

E assim ele agia com todos. Os pedintes que vinham bater-lhe à porta suplicando um prato de comida, Manoel expulsava sem piedade.

Quando os responsáveis por alguma instituição beneficente se atreviam a pedir-lhe ajuda para seus serviços de caridade junto aos mais necessitados, Manoel relatava uma série de dificuldades com a família, gastos excessivos, contas inesperadas, e concluía:

— Infelizmente, não posso ajudar!

O tempo passou. Manoel conseguiu juntar uma imensa fortuna que guardava sempre, avaramente. Como não confiasse em ninguém, nem mesmo numa agência bancária, a escondeu dentro do seu velho colchão. Queria tê-la sempre perto de si, sob sua vista.

A esposa reclamava de dores nas costas, sugerindo que trocassem pelo menos o colchão, velho e remendado, já sem condições de uso. Manoel, raivoso, de dedo em riste ordenava:

— Jamais! Não mexa no “meu” colchão. Gosto dele do jeito que está!

O filho, não suportando mais tanta miséria, saiu de casa indo morar com um amigo e se desencaminhou, tornando-se um alcoólatra. A filha casou-se com o primeiro homem que surgiu em sua vida, para poder se livrar da situação de pobreza, e não era feliz.



Apenas Alzira continuava com o marido, visto não ter a quem recorrer ou para onde ir.

Certo dia, Manoel sentiu-se mal. Socorrido, foi levado para o hospital, aonde veio a desencarnar.

Alguns dias depois, Alzira e os filhos reuniram-se para resolver o que fazer com os pertences do falecido Manoel.

A primeira coisa que decidiram foi colocar fogo no colchão que ele tanto prezava. Os filhos levaram-no para o quintal, estranhando o peso, mas jamais poderiam imaginar que ali esti-

vesse depositado um imenso tesouro.

E Manoel, do outro lado da vida, desesperado, não pode impedi-los. Sob terrível aflição, viu as chamas consumirem o esforço de toda uma vida.

Só então Manoel lembrou-se das palavras de Jesus: “Não acumuleis tesouros na Terra, onde a ferrugem e os vermes os comem e onde os ladrões os desenterram e roubam; acumulai tesouros no céu, onde nem a ferrugem, nem os vermes os comem...”

O tesouro dele não havia sido roubado por ladrões, ou consumido pela ferrugem ou pelos vermes, mas devorado pelas chamas.

O pobre homem percebeu que tinha perdido grande parte da existência acumulando bens materiais que nem a ele mesmo serviram. Vi-vera de forma miserável, privara-

se de conforto, de bem-estar e esgotara-se no trabalho. E, o que era pior, com seu comportamento, perdera o amor da família.

Quanto aos tesouros do céu, que são imperecíveis, ele não se preocupara em juntar. Com tristeza percebia agora o quanto poderia ter feito pelos filhos, dando-lhes uma vida confortável, facilitando-lhes a educação e preparando-os para serem cidadãos dignos, trabalhadores e úteis à sociedade.

Manoel, pela primeira vez, lembrou-se de orar a Deus. E, profundamente arrependido, suplicou ao Senhor lhe concedesse nova oportunidade de voltar a Terra, num novo corpo, para reparar os danos que havia cometido.

Leon Tolstói

(Psicografada por Célia X. de Camargo, em 19.6.1998.)

NOVO ANO, VIDA NOVA!

Olá, meu amiguinho!
Estamos num novo ano!
Que 2007 seja muito feliz para todos.

Lembre-se! Um ano novo representa 365 oportunidades que Deus nos concede de viver e fazer o melhor.

Também é hora de planejar o que vai fazer durante todo este ano. Então, mãos à obra! Pense!

Como gostaria que fosse esse ano?

O que gostaria de fazer, de aprender, de conhecer?

Lembre-se de tudo o que planejou para o ano passado e que não conseguiu realizar.

Este é o momento de agir!

Você está de férias e bem que merece um descanso e também realizar atividades que lhe dêem prazer: brincar, nadar, passear, viajar. Afinal o ano passado foi cansativo!

Mesmo de férias muita coisa útil pode ser feita nesse período. Por exemplo:

— Arrumar o armário, limpando as gavetas para receber o material de escola novinho que vai chegar.

— Separar os livros escolares que já usou, doando a alguém que vá precisar deles.

— Separar roupas, calçados e brinquedos que não lhe sirvam mais.

— Dividir com outras crianças mais necessitadas um pouco dos doces que você ganhou.

— Ler um livro interessante.

Essas e tantas outras coisas você pode fazer e vai se sentir muito bem!

Que Jesus ampare a você e sua família, dando a todos um novo ano de muita alegria, paz e amor.

FELIZ ANO NOVO!

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
ttrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC
SBPC
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Nasceu em 23 de maio de 1734 em Iznang, aldeia próxima do lago de Constança, filho do casal Franciscus Antonius Mesmer e Maria Ursula Michel, membros de uma grande família católica da Suábia, região que hoje pertence à Alemanha. Mesmer desencarnou em 5 de março de 1815.

Em 1743 foi levado pelos pais para o monastério Reichenau, em Constança, onde durante seis anos estudou línguas, literatura clássica e música com os monges. Provido de recursos, dedicou-se a longos estudos científicos, chegando a dominar os conhecimentos de seu tempo, época de acentuado orgulho intelectual e ceticismo. Era um trabalhador incansável, calmo, paciente e ainda um exímio músico. Frequentava constantemente círculos ocultistas, locais onde obteve conhecimentos de alquimia. Estudou profundamente a vida e a obra de Paracelso (1493-1541), que entendia que havia correspondência entre o mundo exterior - o macrocosmo - e as diferentes partes do organismo - o microcosmo.

Em 1750 ingressou na Universidade jesuíta de Dillingen, na Bavária, onde estudou filosofia por quatro anos, chegando ao doutorado. Leu as obras de Galileu, Descartes, Leibniz, Kepler, Newton etc. Em 1754 iniciou o curso de teologia na Universidade de Ingolstadt, também na Bavária. Cinco anos depois, em 1759, ingressou na Universidade de Viena, dedicando seu primeiro ano nesta universidade ao estudo das leis. Transferiu-se, logo depois, para o curso de medicina. Seis anos depois, no dia 27 de maio, conquistou o doutorado com uma dissertação inspirado na obra de Newton e talvez de Paracelso. Nesse texto, que trata da influência dos planetas sobre o corpo humano, usou pela primeira vez o conceito de fluido universal.

A tese de formatura de Mesmer fazia referência a uma medicina de outros tempos: "De Influxu Planetarum In Corpus Humanum". Nela, descrevia a influência dos planetas por intermédio de um fluido universal com poderes magnéticos sobre a matéria viva. Aludia, também, ao magnetismo animal, que, segundo ele, existia em duas formas opostas

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

Franz Anton Mesmer

e tenderia a emanar dos lados direito e esquerdo do corpo humano. Expli-cava que a cura das enfermidades consistia na restauração do equilíbrio ou harmonia alterada entre os fluidos. Com base nessas teorias, Mesmer construiu sua técnica terapêutica utilizando a fixação dos olhos e os passes com as mãos. As teorias de Mesmer afirmavam que um princípio imponderável atuava sobre os corpos. Em todo o organismo vivente existia um fluido magnético no qual circulava uma força especial, animando tanto o mundo orgânico como o inorgânico; que esse fluido se transmitia, podendo revigorar os corpos debilitados; que as pessoas dotadas de grande vitalidade poderiam transmitir essa energia para os outros, se soubessem dirigi-la, utilizando as mãos.

Mesmer casou-se com Maria Anna Von Bosch, numa concorrida cerimônia, em 10 de janeiro de 1768, celebrada na catedral de Santo Estêvão pelo arcebispo de Viena. Mudou-se para uma mansão em Landstrasse, onde promovia saraus musicais com Mozart, Gluck, Haydn e outros. Ainda em 1768, em outubro, estreou no teatro de seu jardim a primeira apresentação em Viena de uma ópera de Mozart. O primeiro tratamento pelo magnetismo animal teve início em 1773. A paciente foi uma parenta da esposa de Mesmer e amiga da família de Mozart, Franziska Esterlina, uma senhorita de 29 anos bastante debilitada. Mais tarde, em 1790, Mesmer foi homenageado por Mozart, em sua ópera *Così fan tutte*. No final do primeiro ato, a personagem Despina, fantasiada de médico, imita Mesmer e seu tratamento.

Em 1775, com a pouca acolhida dada à sua descoberta, determina-se a nada mais realizar publicamente em Viena. Após muitas experiências, reconhece que pode curar mediante a aplicação de suas mãos. Acredita que dela se desprende um fluido que alcança o doente. "De todos os corpos da Natureza - declarou então -, é o próprio homem que com maior eficácia atua sobre o homem." A doença seria apenas uma desarmonia no equi-

líbrio da criatura. Ele, que nada cobrava pelos tratamentos, preferia cuidar de distúrbios ligados ao sistema nervoso. Além da imposição das mãos sobre os doentes, para estender o benefício a maior número de pessoas, magnetizava água, pratos, cama etc., a cujo contato submetia os enfermos.

Ele definiu o magnetismo animal como sendo a capacidade de um indivíduo causar efeitos similares ao magnetismo mineral em outra pessoa. Em 1776, Mesmer deixa de fazer uso do ímã como simples condutor do magnetismo animal, para evitar mal-entendido por parte dos médicos e físicos. Continua a usar água, garrafas, barras de ferro. No ano seguinte, aceita como paciente a famosa pianista Maria Theresa Paradis, curando sua cegueira, fato que gerou muitas controvérsias.

Na luta pela divulgação do Magnetismo Animal, Mesmer chega a Paris no mês de fevereiro de 1778 e começa a apresentar suas descobertas para os sábios e os médicos dessa capital, retirando-se para a cidade de Creteil no mês de maio, juntamente com alguns doentes. Requisita comissários da Sociedade Real de Medicina de Paris para que eles fiscalizem as curas, o que foi recusado. Mesmer praticou durante anos o seu método de tratamento em Viena e em Paris, com evidente êxito, mas acabou expulso de ambas as cidades pela inveja e incompreensão de muitos. Depois de cinco tentativas para conseguir exame judicioso do seu método de curar pelas academias, é que publica, em 1779, a "Dissertação sobre a descoberta do magnetismo animal", na qual afirma que este é uma ciência com princípios e regras, embora ainda pouco conhecidas. Suas descobertas baseavam-se em 27 teses. Eis algumas: Por meio deste fluido, doenças nervosas são curadas imediatamente e suas virtudes podem estender-se à cura universal e a preservação da humanidade, a um grau tão elevado, que não se sabia quão longe poderia ir. Existe uma influência recíproca entre os corpos celestes, a Terra e todos os orga-

nismos animados. O fluido universal é o agente dessa influência. Essa ação recíproca está sujeita às leis da mecânica. Os corpos gozam de propriedades análogas ao ímã. Essas propriedades podem ser transmitidas a outros corpos animados ou inanimados. A moléstia é apenas a resultante da falta ou desequilíbrio na distribuição do magnetismo pelo corpo.

O trabalho de Mesmer, devido a seus métodos e a essas curas miraculosas, provocou um alvoroço em Paris. Ali foi cultuado por muitos e perseguido por outros, principalmente por colegas médicos que o chamavam de charlatão e embusteiro. Sua popularidade prosseguiu por muitos anos, mas outros médicos o tachavam de impostor e charlatão. Em uma derradeira tentativa, propõe à Faculdade de Medicina de Paris, em 1780, um teste comparativo de seu método com a medicina tradicional. Em 18 de setembro, houve uma assembléia geral e, após uma leitura e um discurso, d'Esilon, seu discípulo, foi excluído do quadro dos médicos e as proposições de Mesmer foram rejeitadas com desdém e animosidade. Depois, em 1781, Mesmer publica o que viria a ser a mais importante descrição histórica da ciência do magnetismo animal. Em 1784, o governo francês nomeou uma comissão de médicos e cientistas para investigar suas atividades. Benjamin Franklin foi um dos membros dessa comissão, que acabou por constatar a veracidade das curas, porém as atribuíram não ao magnetismo animal, mas a outras causas fisiológicas desconhecidas.

Mesmer envia uma carta a Benjamin Franklin denunciando os equívocos da comissão nomeada para examinar d'Esilon, desautorizado para agir em seu nome, e a impropriedade do método adotado. O rei da França nomeia uma comissão de sábios da Academia de Ciências de Paris - Bailly, Darcet, Franklin, Lavoisier -, que em quatro meses concluiu que as proposições de Mesmer não passavam de imaginação, além de redigir um relatório secreto alegando implicações sexuais. Uma outra comissão formada por médicos da Sociedade Real de

Medicina também rejeitou a existência do magnetismo animal. Porém, um de seus membros, Jussieu, divergiu dos colegas e admitiu as curas. Em 1785, alguns dos discípulos de Mesmer publicam as anotações de suas aulas. Em 1790, sua esposa, von Posh, morre de câncer no seio. De retorno a Viena, em 1793, é preso pela polícia, pois estava sendo investigado por questões políticas, suspeito de ser favorável aos jacobinos. Liberado, ficou sob custódia até 5 de dezembro. Continuaria, porém, sendo observado pelas autoridades. Mesmer vê-se então forçado a retirar-se de Paris, vilipendiado, e instala-se numa pequena cidade suíça, onde viveu durante 20 anos sempre servindo aos necessitados e sem nunca desanimar nem se queixar.

Um grupo de médicos da Academia de Berlim redescobre o seu paradiro, mas, já com setenta e cinco anos, ele não aceita acompanhá-los. Em 1812, aos 78 anos, a Academia de Ciências de Berlim convida-o para prestar esclarecimentos, pois pretendia investigar a fundo o magnetismo. Era tarde; ele recusou o convite. Também a Igreja condenava o magnetismo, e, por tabela, a ele. Em 1813, um teólogo francês escrevia que "o sonambulismo e o magnetismo eram sobrenaturais e diabólicos, anticristãos, anticatólicos e antimorais. Tudo provinha da ação de fluidos de origem infernal". A Academia encarrega o Prof. Wolfart de entrevistá-lo. O depoimento desse professor é um dos mais belos a respeito do caridoso médico: "Encontrei-o dedicando-se ao hospital por ele mesmo escolhido. Acrescente-se a isso um tesouro de conhecimentos reais em todos os ramos da Ciência, tais como dificilmente acumula um sábio, uma bondade imensa de coração que se revela em todo o seu ser, em suas palavras e ações, e uma força maravilhosa de sugestão sobre os enfermos." No início de 1814, ele regressou para Iznang, sua terra natal, onde permaneceria os seus últimos dias até falecer em 5/3/1815, aos 81 anos de idade.

REFRIGERANTES
PACCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Entrevista: Claudia Rojas

“É preciso maior união entre os espíritas”

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA
De Londrina

Por indicação de José Miguel Silveira, então presidente da União Regional Espírita da 5ª Região, que tem sede em Londrina, Claudia Camacho Rojas (fotos) foi eleita em outubro último para a presidência do referido órgão de unificação, que representa em sua área de atuação a Federação Espírita do Paraná.

Na entrevista que se segue, Claudia fala, entre outros assuntos, sobre sua iniciação no Espiritismo e seus planos à frente da 5ª URE.

O IMORTAL – Como se deu sua iniciação no Espiritismo?

Cláudia Rojas – Foi a convite de uma amiga, nos idos de 1992. Essa amiga, com quem perdi contato por um tempo, tornei a encontrar, em Londrina, recentemente, em um evento espírita, o que me gratificou pelo reconhecimento que dela guardo, por me ter apontado os rumos da Doutrina Espírita, encaminhando-me a um Centro Espírita.

O IMORTAL – Qual dos aspectos do Espiritismo mais aprecia?

Cláudia Rojas – Os três aspectos do Espiritismo, ciência, filosofia e religião, da forma tal qual concebida por Allan Kardec complementam-se, daí porque seria muito difícil eleger determinado aspecto como de preferência, um não é independente do outro. São órgãos vitais que, apesar das peculiaridades de cada um, formam um todo indissociável.

O IMORTAL – Como vê o panorama atual do movimento

espírita no Estado?

Cláudia Rojas – Vemos o movimento espírita do Paraná de forma bastante otimista e num crescimento constante. Vemos o testemunho de colegas espíritas de outros Estados sobre as variadas dificuldades enfrentadas, desde a dificuldade de acesso ao Centro Espírita (travessias de rio a barco, estradas de difícil trânsito) até a dificuldade de acesso a obras efetivamente doutrinárias ante o turbilhão de livros freneticamente editados supostamente espíritas mas que não resistiriam a um estudo mais detido acerca de sua coerência com a doutrina planificada na codificação básica, dificuldade também enfrentada por espíritas de outros países já que em sua maioria as obras são publicadas na língua portuguesa e, frente ao grande número de obras de que nós dispomos, são ainda poucas as traduzidas para outras línguas. Diante desse panorama, a situação do movimento espírita do Paraná está fortalecida. Temos, por exemplo, um órgão federativo centenário, a Federação Espírita do Paraná, que vem realizando um grande trabalho no sentido da divulgação séria e responsável do espiritismo. Vemos a página da Federação Espírita do Paraná (www.feparana.com.br), acessada por diversos países, disponibilizando a codificação básica em sua íntegra, as obras clássicas do espiritismo em sua versão original, material de apoio para palestras e estudos, agenda de eventos em todo o estado pré-definida, a livraria Mundo Espírita que disponibiliza obras espíritas de acurado cunho doutrinário. Importante ressaltar que esse trabalho que hoje vemos solidificado teve início com os grandes pioneiros do espiritismo, homens que dedicaram sua vida em



Cláudia Rojas, a nova presidente da 5ª União Regional Espírita

prol da doutrina, como por exemplo, José Lopes Neto, Lins de Vasconcellos Lopes, Abibe Isfer, Guaracy Paraná Vieira, Francisco Raitani, Honório Melo, João Ghinone que foi inclusive lembrado pelo expoente de nossa região, Sr. Hugo, por ocasião da reunião do Conselho Regional Espírita realizada dia 1º de novembro último no Centro Espírita Allan Kardec em Cambé. Temos acompanhado o panorama do movimento espírita no Estado, através das ações da Federação Espírita do Paraná, na Interiorização do movimento espírita, através dos Seminários e Palestras em todas as regiões do Estado, das Reuniões anuais das Inter-Regionais, das Conferências Estaduais Espíritas do Interior do Estado, das Conferências Estaduais Espíritas, dos Encontros Estaduais de Juventudes Espíritas, dos Encontros Estaduais de Coordenadores de Juventudes Espíritas, recentemente do 1º Encontro Estadual de Evangelizadores Espíritas (Infância) realizado em Curitiba com mais de 350 participantes de todo o Estado, dos Encontros Estaduais de Comunicação Social Espírita, dos Encontros Nacionais de Saúde Mental promovido pelo Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, das Semanas

e Meses de palestras espíritas em todo o Estado, que contam com o auxílio da Federação Espírita no convite a Oradores Espíritas de outros Estados, das 17 Uniões Regionais Espíritas, totalmente atuantes, da participação ativa da FEP nas Comissões Regionais da Federação Espírita Brasileira e no Conse-

lho Federativo Nacional, ações essas que se traduzem, à toda evidência, favorável à sedimentação e desenvolvimento do espiritismo em nosso Estado. Para que se efetue essa colheita de frutos, por certo, basta seguirmos o exemplo daqueles que nos antecederam e lançarmos mão dos instrumentos que nos são disponibilizados para que, vencendo nossos individualismos, tornemos acessível a todos os ensinamentos dessa doutrina que tanto nos consola.

O IMORTAL – Quais os projetos que pretende adotar na área da 5ª URE nos próximos dois anos?

Cláudia Rojas – Dinamizar a integração entre os espíritas e eventos voltados ao estudo são pontos que vêm sendo cobrados pela região e, conseqüentemente, devem receber maior atenção. Esses projetos, assim, não pertencem à 5ª URE de forma abstrata, mas a todos os espíritas da região que em seu conjunto formam a 5ª URE. Juntos ajudaremos a concretizar e atender as necessidades que região.

O IMORTAL – A USEL renova neste mês seus quadros dirigentes. A URE continuará apoiando os eventos tradicionalmente ligados a ela, tais como a CONMEL e a Semana Espírita de Londrina?

Cláudia Rojas – A URE, como extensão da Federação Espírita do Paraná na região, tem entre seus objetivos a aproximação dos espíritas e a dinamização do movimento espírita na região. Dessa maneira estará apoiando, quanto possível,

O IMORTAL – Quais as maiores necessidades do movimento espírita regional?

Cláudia Rojas – Talvez não seja

apenas da região, mas do movimento em geral, a necessidade da união entre os espíritas, norteada sempre pelos postulados codificados por Allan Kardec, como nos lembra Bezerra de Menezes:

“Uni-vos, amando-vos uns aos outros, mesmo quando discrepando nas observações, na óptica, mas firmados nos ideais estruturais dos postulados espíritas exarados na introdução da Obra Básica, *O Livro dos Espíritos*.” (Transcrição parcial da Mensagem psicofônica recebida na reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional, em Brasília, DF, em 09 de novembro de 1997.)

O IMORTAL – Como vê a preocupação da CEPA em sua insistência na promoção do chamado Espiritismo laico?

Cláudia Rojas – A preocupação dos espíritas deve ser com o efetivo estudo e aprendizado da doutrina espírita, a reforma íntima que concredetizada nos tornará pessoas melhores e conseqüentemente tornará a sociedade melhor. Doutrinas e pensamentos diversos há muito tempo existem. Já ao tempo de Allan Kardec surgiu a corrente do chamado Espiritismo laico.

O IMORTAL – Como vê a questão do roustainguismo e sua penetração em nossa região?

Cláudia Rojas – Trata-se de uma penetração quase que isolada e sem muito significado, sendo certo que nenhuma relação possui com a Doutrina Espírita, não é e nunca foi Espiritismo. Temos testemunho de nossos irmãos da FEP que participam do Conselho Federativo Nacional – CFN, da FEB e por vias de

seus eventos e entidades que perfilam com tais ideais, na prática da unificação tão necessária.

O IMORTAL – É possível realizar em Londrina algo semelhante à Conferência Espírita que reúne bianualmente em Curitiba Divaldo Franco e Raul Teixeira?

Cláudia Rojas – É possível e, em verdade, já foi realizado. Já foi objeto de discussão e implementação, pela FEP, a interiorização dos eventos espíritas, e para que todas as regiões do Estado fossem alcançadas, criou-se Programa doutrinário nos moldes da Conferência Estadual Espírita. Eventos de tal ordem são bastante produtivos à medida que atraem um número maior de espíritas e simpatizantes, contribuindo sobremaneira para a divulgação da doutrina espírita.

O IMORTAL – Como vê a preocupação da CEPA em sua insistência na promoção do chamado Espiritismo laico?

Cláudia Rojas – A preocupação dos espíritas deve ser com o efetivo estudo e aprendizado da doutrina espírita, a reforma íntima que concredetizada nos tornará pessoas melhores e conseqüentemente tornará a sociedade melhor. Doutrinas e pensamentos diversos há muito tempo existem. Já ao tempo de Allan Kardec surgiu a corrente do chamado Espiritismo laico.

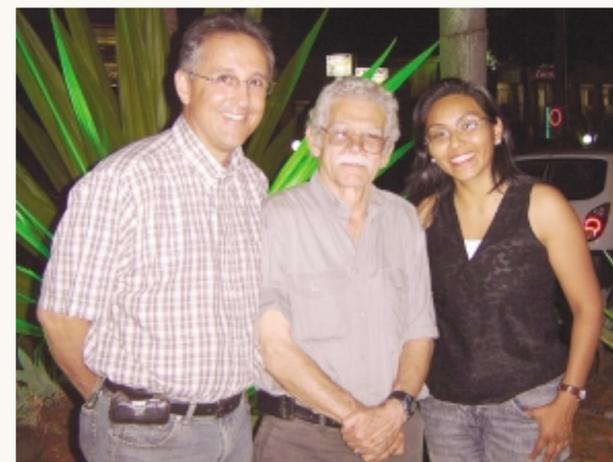
O IMORTAL – Como vê a questão do roustainguismo e sua penetração em nossa região?

Cláudia Rojas – Trata-se de uma penetração quase que isolada e sem muito significado, sendo certo que nenhuma relação possui com a Doutrina Espírita, não é e nunca foi Espiritismo. Temos testemunho de nossos irmãos da FEP que participam do Conselho Federativo Nacional – CFN, da FEB e por vias de

conseqüência estão em contato com as demais Federativas do País, no sentido de que no CFN não se ocupam desse corpo estranho, nenhuma referência há a esse respeito, muito menos no CEI (Conselho Espírita Internacional), cuja base única é Kardec, de modo que se, em nossa região, alguns ainda adotam essa posição, cremos ser uma posição isolada e que vai desaparecer com o tempo, não nos interessando polemizar o assunto, porque temos muito trabalho a fazer no campo da divulgação do Espiritismo.

O IMORTAL – Como vê a preocupação da CEPA em sua insistência na promoção do chamado Espiritismo laico?

Cláudia Rojas – A preocupação dos espíritas deve ser com o efetivo estudo e aprendizado da doutrina espírita, a reforma íntima que concredetizada nos tornará pessoas melhores e conseqüentemente tornará a sociedade melhor. Doutrinas e pensamentos diversos há muito tempo existem. Já ao tempo de Allan Kardec surgiu a corrente do chama-



Cláudia no dia de sua eleição, ao lado de José Miguel e José Virgílio Goes

do Espiritismo Independente e quando perguntaram ao Insigne Codificador sobre o Espiritismo Independente, do alto de seu bom senso, eis que ele respondeu: *Que Espiritismo Independente é este, se o Espiritismo é independente por sua própria natureza?* Daí, ele não polemizou e nem deu a importância que queriam, vindo a falir a idéia distorcida da época pelo próprio crescimento do Espiritismo sustentado nas obras da Codificação. Daí a importância do estudo sério do Espiritismo, do estudo das obras básicas, a fim de que cada um tenha discernimento para identificar se a mensagem proposta guarda concordância com a Doutrina ou se por trás de bonitas e veementes palavras oculta fins incoerentes com a Doutrina Kardequiana que tanto nos felicita. Para isso temos de procurar instruir-nos a fim de que não percamos nossos preciosos minutos com o que nada acrescentará em nossa evolução. Obras clássicas, revistas e periódicos sérios, como “O Imortal”, tratam desses assuntos e são um auxílio no esclarecimento

necessário. A Federação Espírita do Paraná também possui diretrizes seguras e pode servir como mais um auxílio a quem deseje esclarecer-se e estudar a Doutrina Espírita efetivamente.

O IMORTAL – O mercado editorial brasileiro tem sido infestado de obras mediúnicas, muitas sem valor doutrinário e outras contendo informações no mínimo duvidosas. Como você vê essa questão?

Cláudia Rojas – O Espiritismo tem sido alvo de muitos interesses, alguns escusos. Com a maior procura por obras espíritas, o mercado editorial tem-se apresentado

muitas vezes destituído de ética e publicado obras sem conteúdos doutrinários, destinando-se tão somente ao lucro de quem os publica. A fim de que não percamos tempo nem recursos com obras ditas espíritas mas que nada nos acrescentarão de positivo, cabenos, como dito acima, não fomentar essa indústria, iniciando o estudo pelas obras básicas, conhecendo a doutrina tal como codificada por Allan Kardec e assim tendo o discernimento necessário para que não sejamos enganados no intuito do estudo do espiritismo. Dessa maneira, cada um pode dar uma valiosa contribuição ao Espiritismo.

Perfil

Claudia Cecilia Camacho Rojas

Eleita em outubro do ano passado presidente da União Regional Espírita da 5ª Região, que tem sede em Londrina, Claudia Camacho Rojas é natural da cidade de Cochabamba, Bolívia, mas veio ainda criança para o Brasil, aqui chegando em 1975.

No início, sua família se radicou no interior do Paraná, transferindo-se posteriormente para Curitiba, onde Claudia viveu de 1983 a 2003, ano em que transferiu residência para Londrina.

O ensino fundamental e o ensino médio ela cursou no Colégio Positivo, na Capital paranaense, formando-se em Direito na Faculdade de Direito de Curitiba.

Antes de mudar para Londrina, ela participava no meio espírita de atividades no campo da as-

sistência social (Clube de Mães), da evangelização de infância e da juventude e junto a um grupo de palestras públicas no Centro Espírita Ildefonso Correia, em Curitiba, tendo atuado também junto à Federação Espírita do Paraná quando da realização pela FEP de eventos de cunho regional e inter-regional.

Em Londrina, ela participa, na qualidade de trabalhadora, do Centro Espírita Nosso Lar e integra o Conselho de Administração da Sociedade Espírita de Promoção Social (SEPS), entidade mantenedora do Lar das Vovozinhas Gilda Marconi e do Albergue Raul Faria Carneiro - Lar dos Vovós.

Sua vinda para Londrina, em dezembro de 2003, deu-se por motivos profissionais. (M.B.O.)

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia – Limpeza Profissional – Tapetes Personalizados – Porta Copos – Toalheiros – Vasos sanitários – Sacos para Lixo – Papel Toal – Guardanapos – Enceradeiras Industriais – Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol - Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 - Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem Grande s/nº - Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
“A Laga da Família”
Móveis, Eletrodomésticos, Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 7780 - Fq. Duro Branco - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
“Dr. Bezerra de Menezes”
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil. Estoque com mais de 100.000 livros e mais de 6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio. Vendas no atacado. Descontos especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa Irina Espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimarães - Santo André
E-mail: drbraves@serranet.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR
Homeopatia
CRM 11014 para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - SL 302 - Torre II - Fone/Fax: (43) 3376-3232

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@wccorrel.com.br
http://www.wccorrel.com.br/mizumi

Conceitos diacrônicos

NEWTON G. DE BARROS (*)

Educar, evangelizar, cristianizar, kardequizar...

Eis a questão...

Há alguns anos, em uma aula no Instituto de Cultura Espírita do Brasil (substituto da antiga Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos), uma figura importante de orador interrompeu nossa exposição com essas palavras:

“- Eu discordo de Emmanuel quando, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, afirma o seguinte...”

Sem que houvesse tempo para prosseguir uma longa justificativa, em prenúncios, disse-lhe:

- Meu prezado Irmão, antes de sua discordância, por certo justa, permissível, lógica, brilhante, far-lhe-ia uma súplica... Apresente para nós as credenciais de Espírito em igualdade de méritos morais e intelectuais idênticos a Emmanuel... Em caso negativo, pediria a permissão para prosseguir minha tarefa, pois é muito curto o tempo que me resta...

Há um vocábulo inscrito indelevelmente no frontispício de cada Instituição Espírita Cristã: Liberdade.

Poderiam acrescentar, em alguns outros: Igualdade e Fraternidade.

Estaria completada a legenda da Revolução Francesa.

Mas está faltando uma bibliografia para orientação de uma Casa de Espiritismo Cristã.

A diacronia, implacável e irresistível, vai alterando profundamente o significado original de preciosos vocábulos.

Espírita e Espiritismo já estão seriamente abalados no seu valor original.

Difícilimo restaurar-lhe o significado.

Em carta disciplinada e hierárquica aos ilustres Presidentes, Dr. Francisco Thiesen e Dr. Antonio de Paiva Mello, pedíamos uma alteração de nossas Casas de Estudo e Oração para Sociedade Allankardecista Brasileira de Estudos.

E passássemos a filiar aquelas Instituições que estudassem, divulgassem e pusessem em prática o conteúdo do O Livro dos Espíritos.

Seriam numerados em ordem de readaptação, sob compromisso jurídico e moral de não fugir do livro fundamental.

Foram distintos em suas respostas, mas preferiam que o tempo viesse corrigir os desvios diacrônicos.

Os desvios aumentaram em número. Difícil, em rápida vista, afirmar:

- Aqui é uma Instituição Allankardecista, há um século, saudosamente, intitulada Espírita Cristã.

Já repetimos, ali e alhures, que Leopoldo Machado, a 22 de agosto de 1957, me afirmava em seu leito de despedida do corpo somático:

- Não é essa a Mocidade Espírita que eu sonhei... Fazem de tudo que chamam de Espiritismo de Vivos... Mas jamais estudaram O Livro dos Espíritos...

S. Paulo iniciou, há tempos, uma valiosa campanha:

- Comece do começo...

Ou seja, inicie do início. Estude, primeiro, O Livro dos Espíritos.

Infelizmente, continua a ignorância das verdades fundamentais do Espiritismo Cristão.

Há verdades absurdas, digo, verdadeiros absurdos no planejamento de Cursos de Evangelização, de Estudos de Adultos e outros títulos variados.

Atingem ao cúmulo de redigirem apostilas condenadas há décadas por antieconômicas, antidiáticas, antieducativas, etc.

Jamais o livro espírita foi tão cuidado por nossas editoras. Jamais foi acessível a editoras e livrarias na revenda, comparativamente aos livros não-espíritas.

O mais lamentável nas apostilas é o resumo, a ampliação, os grifos e as opiniões pessoais, regionais e até doutrinárias.

Até quando persistirão na fuga da consulta autêntica em nossas fontes puras?

Parece-me que nada têm a ver com apostilas, as Federações, os Conselhos, as Uniões Municipais. São medidas individuais?

O divulgador espírita não tem o dízimo para garantir a sua tarefa doutrinária, por que então o gasto com impressões caras, inclusive de remessa pelo correio?

A Biblioteca e a Livraria Espírita ou são dinamizadas didática e educativamente, ou o palavrório de “evangelizadores” e conferencistas se torna vazio e memorizador, tal e qual na época medieval do magister dixit.

Creio que já foram excessivamente desviados da tarefa em suas sedes, jovens e adultos, para encontros, cursos, conluíus, debates, semanas, congressos... enquanto a Instituição continua carente de trabalhadores, persistentes e simples, na seara humilde da edificação allankardecista.

Meu levantamento estatístico é lamentável sobre o funcionamento integral das unidades allankardecização.

Continuam os desconhecimentos básicos do indispensável em Doutrina quando bastaria que na Biblioteca houvesse, pelo menos, O SERMÃO DO MONTE, O LIVRO DOS ESPÍRITOS e os livros orientadores de André Luiz e Emmanuel.

Logicamente, não se poderia dispensar, para consultas complementadoras, os livros da Codificação e as obras mediúnicas de Chico, Yvonne e Divaldo.

Mas existe um PLANO ANUAL DE KARDEQUIZAÇÃO funcionando metodicamente? Onde não se estude O LIVRO DOS ESPÍRITOS com a simplicidade didática adequada para a infância, para a adolescência e para os adultos, aí não há Doutrina Espírita conscientizada. Não são palavras soltas. São o resultado de uma observação minuciosa, direta e indireta, na imensa maioria dos Centros Espíritas, pelo menos que se filiam a Uniões Municipais.

Estamos tentando, há vários anos, levar a centenas de Instituições, fraternalmente, o estudo metódico e didático de Cursos de Educação de Médiuns. Mas se todos somos médiuns, todos de-

vemos freqüentar esse curso, previsto por Allan Kardec. E, durante o curso, todos em um ano (doze meses) meditam sobre a codificação. E anexam ao seu patrimônio o essencial de sua espiritização. Mais que nunca, os excursionistas e palradores itinerantes devem apresentar estatística do rendimento doutrinário de sua sede de trabalho.

Peçam, até por auxílio ao crescimento espiritual, a cada excursionista, pelo menos o resumo das realizações de sua sede. Pelo menos os nomes de Departamentos em que sua Instituição se subdivide e em quais ele atua. Defendamos a pureza do ESPIRITISMO e a integração do ESPÍRITA.

(*) O saudoso confrade Newton Gonçalves de Barros, nascido em 13/9/1915, em Cachoeira Paulista, São Paulo, filho de Alberto Gonçalves de Barros e Euforzina Prado de Barros, desenvolveu toda a sua carreira profissional em Nova Iguaçu (RJ). Foi ele, enquanto esteve entre nós, um dos grandes colaboradores do jornal “O Imortal”, que publica aqui um de seus artigos enviado a este jornal e ainda não levado ao prelo.

Ligue-se e acompanhe pela internet os programas espíritas

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior, as informações abaixo:

1ª. No site www.editoraleopoldomachado.com.br você pode ler, na íntegra, as últimas 33 edições do jornal “O Imortal”.

2ª. No site www.neudelondrina.org.br você pode assistir ao programa “Reflexão Espírita”, que é também apresentado aos sábados pela TV Tropical de Londrina (CNT).

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

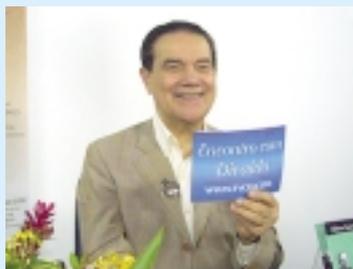
ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpaiva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Arapongas, 703 - Arapongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail: limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Divaldo Franco na TV todos os domingos



Divaldo Franco no ar agora todos os domingos pela TVCEI

A TVCEI lança com exclusividade o primeiro programa de TV espírita voltado para a internet. É o programa Encontro com Divaldo, transmitido diretamente da Mansão do Caminho (Salvador-BA), para o mundo. Agora, espíritos do mundo inteiro poderão enviar perguntas para o estimado médium Divaldo Pereira Franco (foto), para que sejam respondidas na TVCEI. O programa é exibido todos os domingos, às 9h da manhã (horário de Brasília). Quem não puder assistir aos domingos, poderá acompanhar as reprises que ocorrem nas quintas e sextas-feiras, às 21h, horário de Brasília. Mais de 50 países estão conectados com a TVCEI. Confira a programação completa através do site www.tvcei.com.

26ª Cojel ocorre no próximo carnaval

Realizada no interior de Minas Gerais, a Confraternização dos Jovens Espíritos de Leopoldina (Cojel) este ano chega à sua 26ª edição, com a expectativa de 250 participantes. O evento atrai jovens de diferentes faixas etárias, de zero a 80 anos, que dessa vez terão a oportunidade de estudar um tema dos mais oportunos para 2007: "O Livro dos Espíritos – 150 anos". O assunto será desdobrado em quatro partes, entre os dias 17 e 21 de fevereiro, sendo intercalado com outras atividades, como teatro, esportes, leituras, oficinas de idéias e música. Mais informações, com Lívia Muchinelli, do Departamento de Divulgação da Cojel, pelo telefone (32) 9108-0119, de Juiz de Fora, ou do correio eletrônico liviamuchinelli@gmail.com; ou na sede do Centro Espírita Tintino Pires, que organiza o evento. Endereço: Rua Dr. Nilo Colona dos Santos, 206 – São

Cristóvão – CEP 36700-000, Leopoldina, MG.

5º Congresso Espírita Mundial em 2007

As inscrições para o 5º Congresso Espírita Mundial, que se realizará de 10 a 13 de outubro de 2007, em Cartagena de Índias, podem ser feitas também pela internet. Basta acessar www.consejoespirita.com, clicar no cartaz do congresso e preencher a ficha; ou então acessar a página www.spiritist.org/portal, do Conselho Espírita Internacional, que apóia o evento, promovido pela Confederação Espírita Colombiana (Calle 22 A Sur no 9-71/ 81 Bogotá D.C. – Colômbia – telefone [571] 2 72 06 70 e correio eletrônico confecol@yahoo.com.br). As inscrições, se feitas até 30 de junho de 2007, custam 80 dólares; e de 1º de junho de 2007 até a data do congresso, 90 dólares.

Ciclo Mensal de Palestras em Cambé

A programação de palestras a serem realizadas neste mês em Cambé, no Centro Espírita Allan Kardec, situado na rua Pará, 292, terá a participação dos seguintes palestrantes: Dia 3 - José Gonçalves de Oliveira, de Cambé. Dia 10 - Dorotéia Cristina Ziel Silveira, de Londrina. Dia 17 - Jane Martins Vilela, de Cambé. Dia 24 - Cilene Dias Soares da Silva, de Cambé. Dia 31 - David José de Oliveira, de Ibiporã. As palestras se iniciarão sempre às 20h30.

"Reflexão Espírita" é posto fora do ar

A notícia veio de modo inusitado e informal: a partir deste mês, a TV Tropical, emissora associada à Rede CNT de Televisão, deixará de produzir programas locais, como os programas de Oswaldo Militão, da Mafalda Lopes e, evidentemente, o "Reflexão Espírita", que era transmitido aos sábados à tarde. A empresa que arrendou a Rede CNT produzirá e transmitirá diretamente do Rio de Janeiro a programação diária, de forma que nenhum programa será gerado a partir de Londrina. A notícia significa que foram rompidos todos os con-

tratos com pessoas e grupos, sem que viesse dos responsáveis nenhuma informação ou justificativa. Segundo o confrade Luis Claudio Galhardi, apresentador do "Reflexão Espírita", todos os prejudicados em Londrina estão tentando reverter a situação. Se não houver entendimento através de conversas, certamente medidas judiciais serão tomadas para fazer valer os contratos. Mafalda Lopes é uma das pessoas afetadas pela medida e se encontra à frente desse movimento. O programa "Reflexão Espírita" é transmitido também via internet pela TVCEI. Nada, contudo, está definido a respeito de sua continuidade em outra emissora da cidade.

Conferência Espírita ocorre em março

A Federação Espírita do Paraná promove nos dias 23 a 25 de março a IX Conferência Estadual Espírita, que terá como tema central "O Livro dos Espíritos: 150 anos de convite ao amor e à instrução". Divaldo Pereira Franco, Raul Teixeira e Cosme Massi farão seminários sobre "A felicidade segundo o Espiritismo", "Uma visão nova da vida e da morte" e "Um novo conceito de virtude", respectivamente, além de palestras. O evento será no Expotrade, em Pinhais: Rodovia Deputado João Leopoldo Jacomel, 10.454, região Metropolitana de Curitiba. Outras informações podem ser obtidas através do telefone da FEP: (41) 3223-6174, ou pelo site www.feparana.com.br.

Congresso Brasileiro de Esperanto em julho

Nos dias 8 a 13 de julho de 2007, no Rio de Janeiro, realiza-se o 42º Congresso Brasileiro de Esperanto, que conta com a colaboração de todos para que essa possa ser mais uma grande iniciativa em prol da divulgação da Língua da Fraternidade. As formas de ajudar são as mais variadas: através da busca de patrocínios, da organização de eventos artísticos, da montagem de estandes ou até por meio de sugestões. Outro jeito de ajudar é oferecendo hospedagem aos esperantistas que irão ao Rio, já que eles podem ter dificuldades devido aos hotéis estarem lotados por conta dos Jogos Pan-Americanos, que ocorrem de 13 a 29 de julho. Outras informações, na página da Associação Esperantista do Estado do Rio de Janeiro: www.aerj.org.br.

Aparições em novela dão grande audiência

As aparições espirituais da personagem Nanda, interpretada pela atriz Fernanda Vasconcellos, têm elevado os índices de audiência da novela das 21h, da Rede Globo. Segundo o jornal "O Estado de S. Paulo", cada vez que o Espírito de Nanda surge na tela o Ibope sobe 5 pontos, percentual significativo para o folhetim, que tem obtido uma média semanal de 46 pontos de audiência. As aparições, no entanto, nada têm a ver com os números, afirma o autor Manoel Carlos, que diz não monitorar a audiência dos seus folhetins. "Coloco a Nanda porque gosto e porque faço esse exercício em todas as minhas novelas. Vou escrevendo e à medida que vou achando necessário, vou fazendo essas aparições", afirmou o novelista.

"O Livro dos Espíritos" em húngaro

O Conselho Espírita Internacional (CEI) acaba de lançar a edição em húngaro de "O Livro dos Espíritos". "A Szellek Könyve" foi traduzido pelo esperantista Szabadi Tibor J., diretamente da versão em Esperanto, que contou, por sua vez, com tradução do

saudoso Prof. Porto Carreiro Neto. O trabalho é fruto de parceria com a Federação Espírita Brasileira, que abriga em sua sede, em Brasília, a Secretaria Geral do CEI, para onde devem ser encaminhados os pedidos do livro, oriundos de qualquer parte do mundo. Endereço: Av. L-2 Norte – Quadra 603 – Conjunto F (SGAN) – CEP 70830-030 Brasília, DF.

Círculo de Leitura "Anita Borela de Oliveira"

No dia 28 deste mês, na residência de Manoel Martinho Figueiredo, realiza-se mais uma reunião do Círculo de Leitura "Anita Borela de Oliveira", a primeira do ano, quando será concluído o estudo da Revista Espírita de 1869, a última dada a lume sob a responsabilidade de Allan Kardec, que faleceu no dia 31 de março de 1869. A obra a ser estudada a partir de fevereiro, no terceiro domingo de cada mês, será "O Livro dos Médiuns". O Círculo de Leitura aceita a inclusão de novos participantes. Quem se interessar pode contactar com Célia Cazeta no tel. 3026-7980 ou pelo e-mail: aofilho@yahoo.com.br.

FOTOGRAFIA DO DIA, DO ANO, DO MÊS, DO SÉCULO.



Esta foto foi extraída de um jornal indiano e chegou com a seguinte legenda:

"Só quem é pobre procede com tanta generosidade. Que pena o HOMEM não ser sempre assim".
.....penso que só quem é verdadeiramente RICO (de amor e sentimentos) age assim....

Estância Santa Paula
Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI
Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

Alliance selections
Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Ótica Luz dos Olhos
Armações e óculos de sol
Todos os tipos de lentes graduadas
Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

O mendigo e a colher de prata

ELSA ROSSI
elsarossi@aol.com
De Londres

Naquela manhã de sol, como venho fazendo em alguns sábados quando temos eventos espíritas ou reuniões da BUSS em Londres, apanhei o trem na bela e antiga estação de Brighton rumo a Victoria Station.

Aproveitando o tempo, abro o computador para retomar o trabalho já iniciado. Enquanto isso, fico admirando pela janela a paisagem campina que velozmente é deixada pra trás.

Como são lindos os campos da Inglaterra! Não me canso nunca de olhar, mesmo que eu faça essa viagem tantas vezes, como sói acontecer. Ora é uma formação de gansos selvagens no azul dos céus sem nuvens, que passam migrando ao norte, ora são dezenas de lebres que saltitantes fogem do barulho do trem, ora são as raposas que, deitadas ao sol, nem se importam com o trem ou com as lebres...

Não há como desprender os olhos desta obra de arte do Criador, que sempre tira o primeiro lugar em medalhas de ouro na exposição de arte da eterna galeria da Humanidade.

Dentro do trem, chamou-me a atenção a movimentação que acontecia dois bancos em frente ao meu. Como os encostos são altos, não dava para divisar com precisão o que estava acontecendo.

Na Inglaterra, e penso que na Grã Bretanha, dificilmente alguém se aproxima de outro para interferir em algo. Já faz parte desta cultura milenar o respeito ao espaço alheio.

Em dado momento, a pessoa que estava chamando a atenção de todos se levanta e sai em procura de algo que havia perdido. Uns e outros se levantaram, mudando de assentos, somente depois eu entendi o porquê.

Dois olhos azuis perdidos em barbas espessas e cabelos desgrenhados, e uma mão completamente sem

trato, unhas sujas e compridas se voltam a mim e ouço a pergunta: – I've lost my precious silver spoon!!! Did you see it? Imediatamente eu respondi que eu não havia visto sua colher de prata que ele havia perdido.

Pensei: – Meu Deus! Esta criatura de Deus não deve ter mais do que uns 40 anos e nesse estado. É certo que encontramos muitas, mas muitas pessoas com problemas que ousamos dizer de obsessão, soltas pelas ruas, inofensivas para os demais. Quando em tendo o conhecimento espírita, sabemos o que pode estar por detrás daquela fragilidade espiritual num corpo humano sem o mínimo cuidado.

Na Inglaterra respeitam-se as pessoas como elas são e como desejam permanecer. Não temos o direito de intervir de forma alguma. E as pessoas têm os mesmos direitos de estar onde desejarem, dentro das condições normais da rotina das cidades.

Ali não caberia nenhum diálogo com ele, o que também costumava fazer, em tendo oportunidade. Para ele, a colher de prata naquele momento representava todo o seu tesouro e que ele perdera.

Um funcionário de uniforme, para o qual todos devem apresentar o tíquete quando solicitado, se aproximou e o "mendigo", se assim podemos chamá-lo, fez a mesma pergunta. Educadamente, o funcionário ferroviário ajudou-o a procurar sua colher de prata sob as poltronas próximas, nada encontrando.

O nosso irmão mendigo estava aflito sem o seu objeto. Ele explicava que eram duas colheres que sempre mantivera com ele, que nunca as perdera, e que agora uma colher ia ficar só, e mostrava para todos a colher, e os seus olhos azuis claros e brilhantes sob o reflexo do sol mostravam a sua tristeza. Nenhuma outra colher iria substituir aquela que ele provavelmente perdera antes de adentrar no trem.

Não mais me concentrei no meu pequeno computador. A paisagem ficara distante em minha mente e servia apenas de pano de fundo para minhas reflexões e orações em pro do meu irmão mendigo que estava ali, a dois metros de mim. O que eu podia oferecer a ele eram as minhas preces e o passe através da vibração mental que eu lhe aplicava para que ele se acalmasse e adormecesse. O trajeto que leva uma hora para chegar a Victoria Station em Londres resultava ainda em quase 30 minutos. Ele poderia neste tempo descansar e, quem sabe, acordar melhor com as vibrações de luz que eu irradiava com a ajuda dos Benfeitores.

Bendita Doutrina Espírita que nos ensina a atender e entender todos a nossa volta. Onde estaria sua família? Com certeza há em algum lugar alguém que o ama, que lhe inspira confiança, que poderia lhe dar um afeto e ajudá-lo melhor.

Como será maravilhoso o tempo em que a Doutrina Espírita puder ser divulgada com facilidade, sem restrições.

Em nome de "Religião" fizeram-se muitas barbaridades na Europa. As Cruzadas, por onde passaram, deixaram rastros de sangue e de ódio diante da cruz. Qualquer símbolo que lembre religião gera desconfiança. Isso vem sendo passado de geração a geração, fazendo com que Deus estivesse muito, mas muito distante para uma grande maioria desta população.

Quantos prédios que foram um dia igrejas hoje são convertidos em famosos *pubs*, outros foram transformados em moradias sempre escassas e outros ainda são locais onde se realizam bingos, leilões, etc.

E onde ficou Deus? Esquecido.

Fica até confortável pra alguns não ter o endereço de Deus, pois assim se recordam menos do que a palavra religião significou para seus ancestrais. Houve sim muito sofrimento e torturas, que os livros

dos historiadores estão repletos de conteúdo que os quase sádicos lêem com avidez.

Há esperança! Há possibilidade de melhoramento! Sente-se lentamente uma abertura para o trabalho de levar a mensagem de Jesus aos corações doloridos. Hoje, passados três meses deste episódio no trem, podemos dizer que estamos em momento de muitas alegrias. Só neste mês (*N.R.: A autora refere-se a setembro de 2006, quando esta crônica foi escrita*) estão sendo lançados no Reino Unido quatro materiais significantes em língua inglesa: o CD de áudio Gospel at Home (como fazer o Evangelho no Lar e sua importância), o livro *The Pathway, the Truth and Life* (Caminho Verdade e Vida), publicado pelo Conselho Espírita Internacional, traduzido por Publio Lentulus Coelho, o livro *The Soul of Matter*, escrito por dra. Marlene Rossi Severino Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e da AME-Internacional e ainda

o livro infantil para espiritualização da criança *My First Teddy Bear*, de minha autoria, ainda sem tradução em português.

Temos a certeza de que, em gotas homeopáticas, e buscando proporcionar em língua inglesa a espiritualidade também para a criança, possamos em breve tempo ter adeptos da caridade, fraternidade e amor, não por imposição da lei terrena, mas pelo amor a Jesus. A nossa colher de prata é a nossa Doutrina de Amor, tesouro inseparável de nossas vidas com o qual alimentamos nosso espírito. E assim meus amigos, a dor, a alegria, o trabalho diante do movimento espírita se expande por todas as terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Ano Novo, Vida Nova

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

É o Ano Novo, em seu primeiro dia!
Sou grato a Deus pelo que tem me dado;
Alternando tristeza e alegria
No dia-a-dia do aprendizado.

Preciso me curar da miopia
Que não me deixa ver o outro lado;
E não me enganar com a fantasia.
É preciso estar sempre preparado!

Eu quero ser na vida um vencedor;
Vencer em mim o mal e o desamor
Aprimorando o próprio coração...

A serviço do bem eu quero estar
Conjugando, integral, o verbo amar,
E dando ao que cair a minha mão.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 **ESCRITÓRIO COMERCIAL**
PIRATININGA
45 anos de bons serviços
> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria
E-mail: piratini@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA
DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364
Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383
Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22
0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Travessia perigosa

ROGÉRIO COELHO

De Muriaé - MG

“... e Ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se a bonança.”⁽¹⁾

Sua mensagem alcançara as adimensionais fronteiras das almas, alastrando-se pelos países dos homens. De toda parte acorriam os necessitados de todo jaez a buscarem o Seu concurso. O dia fora exaustivo. O Mestre atendeu a gentes de várias partes que levarão as notícias, mas, agora, Ele estava extenuado. Antes que o poente de ouro desapareça de todo, perpassam os suaves favônios enquanto coruscam os astros no firmamento.

Fazia-se mister demandar às terras da Decápole. Os barcos se fizeram ao mar àquela hora plácido, sereno. O Rabi toma de um travesseiro e, na popa da barca em que seguem os irmãos Boanerges – João e Tiago –, procura repouso. A brisa amena e o ar transparente parecem confraternizar com os astros em festa de prata salpicante no alto. Ao longe vão ficando as praias de Cafarnaum que têm os olhos brilhantes, acesos em candeias vermelhas e lâmpadas de barro fumegando...

As montanhas se recortam nas sombras em redor das águas no outro lado, desenhando múltiplas imagens grotescas. As cidadezinhas da orla das águas rebrilham distantes com as luzes festivas, e de longe chegam canções trazidas pelas vagas... O Mestre dorme em plácida serenidade. Os vultos dos companheiros aparecem e se recortam na noite, próximos, nos outros barcos. Os remos cantam nas águas e os lemes estão seguros com vigor. Há inocente alegria conquanto algumas mesclas de preocupação.

“Olhem as nuvens” – gritou Judas, deixando transparecer um assomo de pavor.

Repentinamente as estrelas desapareceram sob nuvens escuras, borrascosas. Sopraram ventos inesperados de várias direções e o pânico tomou vulto. Os barcos oscilam nas águas encrespadas. Trovões espoucam após relampagueares ligeiros. No célere clarão pode-se ver o medo estampado nos homens receosos...

- E Ele dorme! – exclama

André.

- Dorme enquanto perecemos! – grita Judas.

- Confiemos! – insiste João.

- O barco não suportará a borrasca! – relata Simão.

Cai a tempestade. As forças em desgoverno sacodem o mar e o tumulto domina a paisagem. Sombras e desgraça em algaravia de horror.

- Mestre! Mestre! – chama João, receoso e trêmulo – perecemos, se não nos salvares.

- Que tendes? – indaga o Rabi.

- Perecemos, Amigo! – explica, tímido, o amado...

Ele se ergue, abre os braços. O relâmpago veste-o de argêntea claridade.

- Calai! Emudecei!

A Voz supera o som das forças desconexas.

- Aquietai!

Os ventos amainam e as águas desencrespam-se... A paisagem se veste de bonançosa serenidade, emoldurada pelo suave coruscar das estrelas. Pelo amanhecer os barcos alcançam com segurança as praias e as encostas de Gerasa, na Decápole.

Recordando a tempestade do mar da Galiléia, merece que examinemos o mar da nossa alma e a tormenta das paixões que nos açoitam com frequência inesperada, intempestivamente, enquanto que o Cristo, que deveríamos trazer internamente, jaz adormecido sem que as nossas ações o despertem.⁽²⁾

Em nossas perigosas travessias palingenésicas, sob o acicate das dores, sob o açodamento de inúmeras tempestades, sob o guante de nossas múltiplas necessidades, enfermidades, tormentas internas, dissabores, mister se faz encontrar o Sublime Adormecido na intimidade de nosso ser para fazê-lo acordar.

- “Mestre! Perecemos!

“Abençoa-nos os propósitos de melhoria interior.

Ajuda-nos em nome da Tua misericórdia, a fim de que sejamos filhos do Teu amor, ovelhas do Teu aprisco, estrelas do Céu que Tu governas.

“Jesus Amigo! Enquanto a Terra inteira geme, enquanto vivemos horas difíceis, contamos com a Tua

proteção, com a Tua assistência para as nossas vidas.

“Envolve-nos, Senhor!...”

Conduze-nos aos remansos e abençoados pastos da felicidade. Orienta-nos, para que saibamos servir à Tua causa de Trabalho e Redenção. Permite-nos alcandoremo-nos para o Teu encontro nessa hora planetária de gravidade, nesse momento telúrico onde coruscam os raios da iniquidade e reboam os trovões do egoísmo. Guarda-nos, então!

Ajuda-nos a marchar pelas aléias do conforto íntimo, embora as lutas que mantenhamos em derredor; auxilia-nos a alcançar as avenidas do trabalho continuado no bem, não obstante as grandes fragilidades de nossos braços e o tremor de nossos joelhos propriamente desconjuntados.

Hoje, e não amanhã, é o dia de nossa caminhada para as conquistas mais amplas. Hoje, e não depois, é o ensejo que se nos abre para que encontremos felicidade no Evangelho do Reino como o Senhor nos distendeu há tanto tempo. Não são mais as feras famélicas que nos vêm devorar os corpos, mas, sim, as paixões dissolventes, o egoísmo que nos vem alcançar a intimidade da alma, causticando-nos impiedosamente.

Convençamo-nos de que com Jesus será sempre dia novo, sempre madrugada ridente para que jamais percamos o ensejo de renovação, para que cessem os medos e angústias provocados pelas tempestades hodiernas.

Abençoa-nos o Mestre Jesus em nosso anelos de progresso, de renovação espiritual, para que hoje

e sempre, todos nós, juntos, nos entreguemos ao coração amorável do nosso Divino Pastor, sem desalentos, sem desânimos, na certeza de que dia novo nos espera diante do divino Amigo, o Zagal Celeste, para que nos convertamos nas moradas acima num só rebanho que Ele irá conduzir para as remansosas praias do mais além⁽³⁾, com a mesma segurança que conduziu seus discípulos aterrorizados e vacilantes através da tempestade do mar da Galiléia, aportando em paz nas terras da Decápole.

Bibliografia consultada:

(1) – Lucas, 8:24.

(2) – Amélia Rodrigues – “Luz do Mundo”, cap. 6.

(3) – Bezerra de Menezes – Mensagem psicofônica por J. Raul Teixeira.

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Caros leitores de nosso jornal, por alguns anos escrevi uma coluna chamada “Um Minuto com Chico Xavier”, para apresentar aos leitores momentos pitorescos e sublimes da vida de nosso querido médium mineiro, que nos deixou já há quase cinco anos. Neste ano, porém, lembramos que outro abnegado trabalhador da Seara Crista Espírita completará seus oitenta anos de vida, mais de sessenta dedicados à mediunidade com Jesus e com Kardec. Por isso, durante este ano pretendemos narrar histórias reais, ocorridas em sua vida, que, com certeza, servirão para todos como exemplo e reflexão.

Neste mês, selecionamos uma do livro escrito por Ana Maria Spränger: “O Paulo de Tarso de Nossos Dias”. Sentir-nos-íamos muito honrados se pudéssemos receber colaborações neste sentido (depaulajose@hotmail.com).

Segue a narração:

“Quem teve a ventura de assistir a uma das conferências de Divaldo sabe que, ao término delas, de toda parte surgem confrades que lhe solicitam orações, notícias de familiares desencar-

nados e também sua palavra bondosa e amiga.

Contou-nos Divaldo, em meio aos ensinamentos que sempre transmite, nessas ocasiões de maior colóquio, que numa de suas idas à África, cumprindo longo e ininterrupto roteiro de palestras, enfrentou, logo de início, surpreendentes mudanças climáticas. Pois ele saíra de Salvador, com Nilson de Souza Pereira, com os termômetros marcando quase 40° à sombra. No dia seguinte, em Pretória, cidade onde fez a primeira palestra, os termômetros já marcavam temperaturas negativas. Um dia após, em outra cidade africana, a temperatura já era positiva. As bruscas mudanças do clima foram sentidas pelo Nilson. Tarde da noite ele estava com febre e Divaldo tentou, inclusive, chamar um médico. Não havia telefone. E ele ignorava também onde estavam os anfitriões que, tão generosamente, propiciaram aquela hospedagem acolhedora.

Divaldo contou que orou, aplicou passes em Nilson e, subitamente, lembrou-se que àquela hora Chico Xavier deveria estar em Uberaba atendendo aos sofredores que, vindos de toda parte, solicitavam orações, notícias de familiares desencarnados e, pedindo também uma palavra bondosa e amiga.

Divaldo buscou, mentalmente,

o socorro de Chico Xavier. De repente, eis que lhe surge à frente o Chico. Sem dizer qualquer palavra, Chico põe sobre a testa do Nilson, aplica um passe no enfermo e com a mão faz um gesto como se fosse o número dois, que Divaldo entendeu como lhe estimular calma. Em duas horas tudo se normalizaria... Era a razão do gesto com o número dois que Chico fizera.

Na manhã seguinte, encantado com o fato, Divaldo telefonou lá da África para D. Altiva Glória Noronha, sua amiga, em Uberaba, que freqüentava as reuniões realizadas aos sábados por Chico Xavier. Relata o próprio Divaldo:

“Eufórico, eu queria contar tudo a ela, mas Altiva falou primeiro, e foi dizendo: “Olhe, Divaldo, tenho um recado do Chico para você. Ele manda avisar que se lembra da sua grande preocupação com Nilson. Pediu-lhe que, quando você chegasse, eu dissesse...”

E Altiva foi contando tudo o que acontecera. Quando terminou, perguntou: “Mas, Divaldo, o que é que você queria me contar? Uai, você já está no Brasil, já chegou?”

– “Não, Altiva. Era tudo isso que você me contou que eu queria contar. Ainda estou na África.”

Encarnação e reencarnação

(2ª parte - Conclusão)

GILBERTO SIMIONI

gilbertosimioni@yahoo.com.br
De Bragança Paulista

Podemos estudar a reencarnação também em livros não espíritas, como *Vinte casos sugestivos de reencarnação*, de Ian Stevenson e Banerjee. Há dois casos do Brasil.

Em Londrina, há anos, uma materialista russa, Bárbara Ivanova, atéia, que fazia curas por telefone, provou materialmente tudo o que o Espiritismo vem afirmando há anos. O que diz Allan Kardec?

O Espírito é o ser pensante e que sobrevive à morte. O corpo não é mais do que um acessório do Espírito, um invólucro, uma roupagem que ele abandona depois de usar. Além desse envoltório material o Espírito possui outro, semimaterial, que o liga ao primeiro. Na morte, o Espírito abandona o corpo, mas não o segundo envoltório, a que chamamos perispírito. Esse envoltório semimaterial, que tem a mesma forma humana do corpo é uma espécie de corpo fluídico, vaporoso, invisível para nós no seu estado normal, mas possuindo ainda algumas propriedades da matéria. Nascer –

morrer – renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.

A reencarnação faz parte dos dogmas judaicos sob o nome de ressurreição. Em hebraico e nos livros sagrados judeus, encontramos Guilgul (reencarnação). O termo para reencarnação, em hebraico, é *guilgul neshamot*, que significa literalmente, a roda das almas.

Devemos escutar e prestar atenção ao que dizem nossos filhos e netos até 7 a 8 anos, e teremos idéia de suas experiências anteriores ao nascimento. H. Spencer Lewis, FRC PhD, em *Autodomínio e o Destino com os Ciclos da Vida*, nos diz que “A vida, em si, é contínua e imutável, portanto não pode ter começo nem fim”.

Assim como o Homem nasceu para ser uma alma vivente e não apenas um corpo animado por uma alma, assim também ele evolui, de período a período, desde o nascimento, passando de ser físico a espiritual, aproximando-se dessa forma, cada vez mais, do propósito da suas existências. “O Espiritismo não consola, explica as desgraças da vida. (Lily Marinho, esposa do fundador da Rede Globo.)

Segundo a revista **Veja** de 11.5.2005, *É possível que a existên-*

cia humana, tão complexa e rica, se dissolva quando o coração pára? Com uma resposta prática para essa questão crucial e a promessa de comunicação direta com os mortos, o Espiritismo tornou-se a religião – ou, pelo menos, a segunda opção religiosa – de 40 milhões de brasileiros.

Se somos 180 milhões de brasileiros, 40 milhões é igual a 22% da população. Mas só 2% da população se diz espírita (3.600.000). Ainda temos medo de nossa opção filosófica, doutrinária, científica?

51% dos americanos acreditam em espíritos e 27% crêem em reencarnação.

Hoje temos 10.000 centros espíritas contra 3.000 nos anos 90. 200 editoras espíritas. 22 milhões dos 7 livros de Kardec vendidos. Chico Xavier escreveu mais de 400 livros psicografados e vendeu 30 milhões de exemplares. O ser humano já foi definido como o único animal que sabe que vai morrer. É natural que a pergunta seguinte seja: O que vem depois?

O ciclo de reencarnação e renascimento é o núcleo do hinduísmo e do budismo, e estava na base da própria vida do Egito dos faraós.

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Neste mês veremos uma aula dada pelo orientador espiritual Calderaro, registrada no livro “No Mundo Maior”, em que ele divide didaticamente o cérebro em três andares para melhor entendermos nossa origem e nosso destino espiritual. Diz o mentor a André Luiz:

“No sistema nervoso, temos o cérebro inicial, repositório dos movimentos instintivos e sede das atividades subconscientes; figuremolo como sendo o porão da individualidade, onde arquivamos todas as experiências e registramos os menores fatos da vida. Na região do

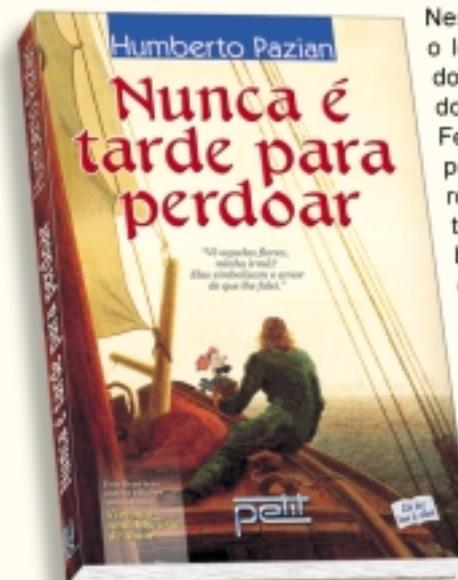
córtex motor, zona intermediária entre os lobos frontais e os nervos, temos o cérebro desenvolvido, substanciando as energias motoras de que se serve a nossa mente para as manifestações imprescindíveis no atual momento evolutivo do nosso modo de ser. Nos planos dos lobos frontais, silenciosos ainda para a investigação científica do mundo, jazem materiais de ordem sublime, que conquistaremos gradualmente, no esforço da ascensão, representando a parte mais nobre de nosso organismo divino em evolução.

...Não podemos dizer que possuímos três cérebros simultaneamente. Temos apenas um que, porém, se divide em três regiões distintas. Tomemo-lo como se fora um castelo de três an-

dares: no primeiro situamos a “residência de nossos impulsos automáticos”, simbolizando o sumário vivo dos serviços realizados; no segundo localizamos o “domicílio das conquistas atuais”, onde se erguem e se consolidam as qualidades nobres que estamos edificando; no terceiro, temos a “casa das noções superiores”, indicando as eminências que nos cumpre atingir. Num deles moram o hábito e o automatismo; no outro residem o esforço e a vontade; e no último demoram o ideal e a meta superior a ser alcançada. Distribuímos, deste modo, nos três andares, o subconsciente, o consciente e o superconsciente. Como vemos, possuímos, em nós mesmos, o passado, o presente e o futuro.”

NOVO LIVRO DE HUMBERTO PAZIAN

Escritor, médium, apresentador de programa de rádio e televisão, palestrante requisitado, dirigente da Fraternidade Francisco de Assis, em São Paulo, autor de vários livros espíritas de sucesso, agora na Petit Editora!



Neste romance mediúnico o leitor é levado à França do ano de 1763. Filho único do conde Arnaldo D'Jou, Felipe retorna à pátria depois de sofrer amarga derrota nos campos de batalha. Embriagado pela beleza de Celine, deixa-se dominar pela paixão, mas a linda jovem nega-se a se entregar. O ódio de Felipe contamina o ambiente onde se encontram, abrindo as portas para espíritos violentos e vingadores. Agora, tudo pode acontecer...

Formato: 14x21 cm
136 paginas

Lançamentos recentes do autor



petit
editora

Sinônimo de bons livros espíritas

Deixe
seu
livro
à
escola

Acesse o nosso site:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:

limb@sercomtel.com.br

CLÍNICA DE PSICOLOGIA
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0162
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider
CLAUDIO AMERICO
SPR DE SSBEP
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

GONINI
Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria
Rua: Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 303
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

ÓTICA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO
ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL
LENTE SOLAR COM GRAU
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO
MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17
R. Pernambuco, 404

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1867 (Parte 1)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Iniciamos nesta edição a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1867**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

1. Abrindo o número de janeiro de 1867, Kardec pede aos seus irmãos em crença que tenham coragem e perseverança, porque se aproximava o momento das grandes provas. É nas grandes provas, diz o Codificador, que se revelam as grandes almas. E é também aí que se revelam os corações verdadeiramente espíritas, pela coragem, resignação, devotamento, abnegação e caridade de que dão exemplo. (Págs. 1 e 2.)

2. Escrevendo sobre a expansão do movimento espírita na Europa, Kardec diz que quando uma coisa está certa, e é chegado o momento de sua eclosão, ela marcha a despeito de tudo. O Espiritismo ia assim avançando, à semelhança de um curso d' água que se infiltra na terra e abre uma passagem à direita se o barram à esquerda. Um fato notório observado por Kardec é que, no seu conjunto, a marcha do Espiritismo não havia sofrido até então nenhuma parada, embora ela tivesse se tornado menos rápida. (Págs. 2 e 3.)

3. Duas grandes correntes de idéias dividiam a sociedade da época: o Espiritismo e o materialismo. Minoritário, o materialismo havia tomado grande extensão nos últimos anos. Kardec os classifica, em artigo transcrito na **Revista**, em diversos grupos. (Págs. 4 a 7.)

4. Kardec entendia, então, que certas pessoas, enquanto viverem, jamais aceitarão, aberta ou tacitamente, o Espiritismo, como há os que jamais aceitarão certos regimes políticos. Mas isso não importa, porque o Espiritismo marcha com o futuro e, como não se apóia em dogmas, nada tem a temer. (Págs. 7 e 8.)

5. O espírita deve, diante de seus oponentes, esforçar-se em mostrar por seu próprio exemplo o que a doutrina espírita é. Não basta dizer-se espírita. Aquele que o é de coração prova-o por seus atos. Não pregando a doutrina senão o bem, o respeito às leis, a caridade, a tolerância e a benevolência com todos, e repudiando toda violência feita à consciência alheia, aquele que não se

afasta da linha traçada não pode incorrer em censuras fundadas nem em perseguições legais. É que diante do bem a própria incredulidade trocista se inclina. E é dessa forma que o Espiritismo atravessará as tempestades que serão amontoadas em sua estrada e sairá triunfante de todas elas. (Págs. 8 e 9.)

6. Um fato importante observado por Kardec diz respeito às reuniões espíritas realizadas na intimidade das famílias, as quais se haviam multiplicado consideravelmente em Paris e nas principais cidades, em razão do aumento do número de médiuns e de adeptos. O ano recém-fimido viu também realizadas certas previsões feitas pelos Espíritos, como a expansão da mediunidade curadora, que se revelou em plena luz e por meio de muitas pessoas. Em certos grupos manifestavam-se numerosos casos de sonambulismo espontâneo, de mediunidade falante, de segunda vista e de outras variedades medianímicas que forneceram úteis assuntos de estudo. Não havia, pois, motivos para pessimismo. (Págs. 9 e 10.)

O Espírito possui um corpo incorruptível, que o reveste após a morte corporal

7. Os pensamentos espíritas corriam o mundo – afirmou Kardec, mencionando frases e comentários extraídos da imprensa laica, como a revista *Siècle* de 2 de dezembro de 1866. Ele examina então a popularização pela imprensa da crença na reencarnação, um dos princípios fundamentais do Espiritismo, que constitui, por si só, a negação do materialismo e do panteísmo. (Págs. 10 a 12.)

8. Outro princípio espírita – o da manifestação dos Espíritos entre os homens – também ocupou o noticiário de janeiro. Curiosamente, o padre V..., cura da igreja de Saint-Vincent de Paul, no sermão pronunciado em novembro de 1866, fazendo o elogio do patrono da paróquia, disse: “O Espírito de São Vicente de Paulo está aqui, eu o afirmo, meus irmãos: está em meio a nós; plaina sobre esta assembléia; vê-nos e nos ouve; eu o sinto perto de mim, que me inspira”. (Pág. 12.)

9. Kardec comenta essa declaração e esclarece que o fato era plenamente possível, porque o Espírito possui um corpo incorruptível, que o reveste após a morte corporal e pode, portanto, fazer-se visível. A

esse corpo o Espiritismo dá o nome de perispírito, que é um dos elementos constitutivos do ser humano. Trata-se do mesmo corpo espiritual a que Paulo de Tarso alude numa de suas cartas aos Coríntios. É com esse corpo que os Espíritos podem manifestar-se em nosso meio. Sobre o assunto Kardec menciona trecho de um livro sobre o magnetismo publicado em 1842 pelo sr. Charpignon, em que o autor se reporta explicitamente ao perispírito. (Págs. 12 e 13.)

10. Sob o título *Os romances espíritas*, a **Revista** relaciona diversas obras – romances e peças – publicadas na França em que o tema central eram os fenômenos ou as idéias espíritas. Eis os romances citados no artigo: *Spirite*, de Théophile Gautier (romance já referido anteriormente e que recebeu no Brasil o título de *O Ignorado Amor*); *La double vue* (*A dupla vista*), de Elie Berthet; *La seconde vie*, de X. B. Saintine; *Séraphita*, de Balzac; *Consuelo*, *Drag* e *Comfesse de Rudolfstade*, de George Sand; *Histoires de l' autre monde*, *racontées par des Esprits*, do sr. de Germonville; *Nouveaux Mystères de Paris*, de Aurélien Scholl; e *L'Assassinat da Ponte-Vermelha*, de Charles Barbara. (Págs. 14 a 21.)

A prece é um bálsamo inefável: é a caridade que devemos fazer a todos os infelizes

11. Quem lê o romance do sr. Charles Barbara imagina que ele tenha sido espírita fervoroso. Entretanto não o era. Barbara morreu numa casa de saúde, ao atirar-se pela janela num acesso de febre cerebral. Fora um suicídio, atenuado pelas circunstâncias, assunto a que o próprio Barbara se referiu em uma comunicação dada na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas pouco tempo depois de seu falecimento. (Pág. 21.)

12. Na comunicação, transmitida a 19/10/1866 por meio do sr. Morin, Barbara disse que ainda se encontrava perturbado, especialmente pelo fato de ter buscado no suicídio o fim de seus sofrimentos na Terra. E confessou que não conhecia o Espiritismo quando escreveu o romance. Ele, aliás, quando encarnado, ria das teses espíritas, o que agora lamentava, arrependido. “Não duvideis, senhores – explicou Charles Barbara –: muitos escritores são, muitas vezes, instrumentos inconscientes para a propaga-

ção das idéias que as forças invisíveis julgam úteis ao progresso da humanidade. Não vos admireis, pois, de os ver escrever sobre o Espiritismo sem nele crer: para eles é um assunto como qualquer outro, que se presta ao efeito, e não suspeitam que a ele sejam levados mau grado seu.” Concluindo, Charles Barbara pediu: “Orai por mim, senhores, porque a prece é um bálsamo inefável. A prece é a caridade que se deve fazer aos infelizes do outro mundo, dos quais sou um”. (Págs. 21 a 23.)

13. A **Revista** transcreve dois artigos publicados pelos periódicos *France*, de 14/9/1866, e *Evénement*, de 26/8/1866, em que são tecidas considerações depreciativas acerca dos espíritas. O primeiro chegou até a fazer um retrato físico do espírita-padrão, que teria a pele pálida e os olhos perdidos num vago oceânico, além de cabelos curtos, se mulher, e longos, se homens. O segundo destaca os erros ortográficos cometidos pelo Espírito de Lamennais e a *ignorância* de Cervantes. Kardec diz que não devemos perder tempo com críticas desse quilate. “Seria – diz o Codificador – trabalho inútil refutar coisas que se refutam por si mesmas.” (Págs. 23 a 26.)

A grande maioria dos casos de loucura advém do desespero e da falta de coragem moral

14. Morto subitamente de um ataque de apoplexia fulminante, Charles-Julien Leclerc, que havia aprendido no Brasil as primeiras noções de Espiritismo, manifestou-se na Sociedade de Paris na primeira sessão que se seguiu ao seu sepultamento. Da comunicação de Leclerc, que integrava a equipe presidida por Kardec, destacamos as informações seguintes: I) Leclerc ficou muito surpreso com sua morte, que acabou lhe causando profundo choque porque, em absoluto, não a esperava. II) No momento em que a morte o feriu, ele a recebeu como que uma cacetada na cabeça: um peso esmagador o derubou, mas, de repente, sentiu-se aliviado. III) Seu Espírito planou então acima do seu cadáver e viu com espanto as lágrimas dos familiares, dando-se conta do que havia sucedido. No fim da mensagem, Leclerc disse estar muito feliz, ao lado de amigos que o precederam na vida espírita, como Sanson, Jobard, Costeau, a sra. Dozon e tantos outros. (Págs. 27 a 29.)

15. A **Revista** anuncia para o mês de janeiro o lançamento de uma coletânea de poesias mediúnicas recebidas pelo sr. Vavasseur, bem como a impressão de um desenho feito pelo sr. Bertrand, médium escrevente integrante da Sociedade Espírita de Paris, que retratou Allan Kardec. Esse desenho foi posto à venda no escritório da **Revista**, fato que levou o Codificador a publicar uma nota dizendo-se “completamente estranho a essa publicação, como a de retratos editados por vários fotógrafos”. (Pág. 30.)

16. Três notícias fecham o número de janeiro de 1867: I) O retorno à circulação da *Union Spirite*, de Bordeaux, redigida pelo sr. A. Bez, a qual havia sido interrompida por causa de grave moléstia que acometeu seu diretor. II) A suspensão da publicação do jornal espírita italiano *Voce di Dio*, em razão das devastações causadas pelo cólera na cidade de Catânia. III) A divulgação de um erro cometido na publicação da obra de J. B. Roustaing, cuja retificação este pede que os leitores façam à margem da página III do 3º volume. (Págs. 31 e 32.)

17. Na abertura do número de fevereiro, Kardec complementa artigo publicado em janeiro acerca do livre pensamento e da livre consciência. Segundo ele, os livres pensadores podiam ser divididos em duas classes distintas: os incrédulos e os crentes. Esmiuçando o assunto, Kardec diz que, se for feita a estatística de todos os que perdem a razão, se verá que o maior número está precisamente do lado dos que não crêem no futuro, ou dele duvidam, e isto pela razão bem simples que a grande maioria dos casos de loucura é produzida pelo desespero e pela falta de coragem moral, coragem que faz suportar as misérias da vida, ao passo que a certeza do futuro torna menos amargas as vicissitudes do presente. (Págs. 33 e 34.)

18. Kardec relaciona, em seguida, alguns erros clamorosos cometidos por homens ligados à Ciência, o que prova que esta não pode ser tida como infalível em todas as suas afirmativas, visto que os homens podem se enganar, como se enganaram, por exemplo, ao rejeitarem o sistema de Fulton. Os que negam a existência de Deus porque não o vemos, nem podemos demonstrá-lo por uma equação algébrica, se esquecem de que a força de gravitação também não se pode ver e, no entanto, todos a aceitam por causa dos seus efeitos. (Págs. 35 e 36.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



A verdadeira arte espírita

O movimento espírita precisa deixar de ensinar Espiritismo exclusivamente para os espíritas e levar a mensagem, de modo atraente, cativante e educativo, aos corações e mentes que ainda não o conhecem

MARCELO HENRIQUE
De Florianópolis

Você por certo já ouviu falar de **Arte Espírita**, não é mesmo? Não? Então vamos avivar sua memória...

Lembra-se de algum cartaz afixado na Casa Espírita, divulgando um evento de “arte espírita”, seja um concerto, uma mostra, uma semana de arte? Lembra de ter escutado uma notícia no rádio ou na TV, onde algum roteirista transformou em peça teatral uma obra espírita (ou mediúnica), do Chico ou da Zíbia Gasparetto? Lembra de, numa ocasião especial (ou, nem tanto!) ter presenciado uma apresentação de coral, conjunto vocal ou musical, teatro, declamação de poesia? Pois então! Não falei que você ia lembrar?...

Mas será esta a **arte espírita**? Ou, noutras palavras, ela se resume ou se individualiza nestas formas de expressão?

Sinceramente, não!

A arte “espírita” pode identificar duas vertentes: a primeira, relativa à arte “dos espíritas”, isto é, aquela que é desenvolvida por pessoas que freqüentam instituições ou grupos espíritas, ou, mesmo não freqüentando ostensivamente, declaram-se seguidoras ou simpaticizantes das idéias da Doutrina Espírita. A segunda engloba a participação do plano invisível em nosso orbe, através da mediunidade - que não é patrimônio dos espíritas - mas consiste na espiritualização da arte, de modo que a expressão artística (em qualquer de suas modalidades) possa ser um veículo de elevação do ser, de descoberta de seus potenciais criativos, de satisfação e prazer, a si mesmo e aos que o rodeiam. Por isso se diz que inúmeros Espíritos (desencarnados) associam-se aos homens para intuir-lhes idéias, dar-lhes informações, elevar-lhes o caráter e o sentimento, utilizando-se de dons destes últimos para a transmissão da verdadeira arte.

A arte como expressão criativa espiritual serve, assim, para os anelos de elevação do ser, captando as reais e mais puras vibrações psíquicas, que são expressões do pensamento de Espíritos elevados, condição a que todos estamos sujeitos em face da marcha do progresso.

Evidentemente, face ao padrão vibratório que possuímos, ainda não podemos nem imaginar o teor da arte espiritual. Todavia, em diversos ramos artísticos, apesar da limitação de nós, Espíritos que ainda vivemos na condição errante (em prova e em expiação), já vislumbramos melodias, tons, cores e poemas de extrema beleza e sensibilidade, certamente um esboço do que seja a real expressão artística superior.

Quem de nós já não se emocionou ao ouvir uma tocata de Mozart, Bach ou Haendel? Alguns anos atrás, participando de algumas associações corais, não-espíritas, de Florianópolis, tive a oportunidade de apresentar duas obras magníficas: Réquiem, de Mozart e O Messias, de Haendel. Acordes sublimes, melodias da alma imortal, sons de elevada espiritualidade associados aos versículos da Bíblia, ambos relacionados à passagem de Jesus por sobre a Terra. Em paralelo, recordo-me do filme Amadeus, de Mylos Forman, uma biografia (não autorizada) do compositor Wolfgang Amadeus Mozart. Em diversas cenas havia clara referência da participação de entidades desencarnadas associadas ao gênio musical vivo. Durante sua enfermidade, inclusive, ele permaneceu compondo, sem parar, dando a impressão de que vivia muito mais no plano extrafísico do que na carne...

Mas, voltemos à arte “dos espíritas”. Em foro de discussão a nível da divulgação da Doutrina Espírita, em eventos nacionais, temos manifestado nossa preocupação com a pureza doutrinária, a qualidade dos trabalhos artísticos e a ocupação de espaços exteriores aos núcleos e eventos espíritas para a apresentação de manifestações da arte (feita



O método e a essência da Arte Espírita devem ser compatíveis com os preceitos da doutrina codificada por Kardec

pelos espíritas e/ou envolvendo conceitos e informações espíritas).

O primeiro item, cremos, é o mais delicado, porque requer estudo e cuidado constante, para que idéias alienígenas não sejam enxertadas junto às manifestações artísticas, uma vez que, face à diversidade de tendências, formações culturais e inteligências, muitos podem pensar que esta ou aquela idéia ou expressão guarda consonância (ou não é colidente) com o arcabouço espírita. Não é bem assim! Para se configurar como meio de expressão artística da filosofia (e ciência) espírita, tanto o método quanto a essência devem ser compatíveis totalmente com os preceitos spiritistas. Senão, será tudo, menos **Arte Espírita**!

Isto também não significa utilizar o canal da arte para explicitar toda a teoria espírita, em detalhes, com discussões a nível de filosofia ou ciência, nem, tampouco, dar lição de moral no público, caindo no erro de fazer pregação evangélica!

O segundo aspecto, a qualidade das apresentações ou dos resultados (gráficos, sonoros ou produções teatrais) deve, necessariamente, romper seu pacto com o amadorismo - a chamada boa-vontade de fazer, tão-somente. Os recursos técnicos e profissionais são componentes imprescindíveis para conferir qualidade à apresentação. Evidentemente que os custos serão elevados

- não somos românticos de imaginar que os patrocínios estão à espera de nossas iniciativas, ou ao alcance de nossas mãos. Para isso, o investimento sério na profissionalização da arte é imperioso e desembocará no necessário tratamento das apresentações artísticas espíritas, em teatros, cinemas, centros de convenção ou outros locais do gênero, com a cobrança de ingressos em valores semelhantes aos da arte em geral.

Não há como fugir disso! Já se percebe o imenso interesse da população leiga nas informações, histórias e conceitos da vida no Além. É o momento, então, de aproveitar o entusiasmo das pessoas para, aos poucos e com critério, começar a difundir os conceitos espíritas, sem cair, no entanto, no grave erro de fazer proselitismo religioso ou divulgação da Doutrina como “a melhor religião, a necessária crença, o futuro das religiões”, ou coisa que o valha.

Respeitar os princípios espíritas, certamente. Mas não empurrá-los goela abaixo... Atrair as pessoas, aos poucos, para o conhecimento da nova verdade, mostrando, figurativamente, onde está a fonte de águas cristalinas ao viajante sedento.

Por fim, a ocupação de locais públicos não-espíritas é fator preponderante para o esclarecimento do público leigo sobre o que é a filosofia espírita. Apresentar, através de qualquer modalidade artística, bons espetáculos, atraentes, de qualidade, que “toquem a alma”, para, ao final da apresentação, destacar “quem” são os responsáveis por ele: espetáculo produzido, realizado, composto, idealizado pelo Grupo (Núcleo ou Instituição) Espírita tal ou qual.

Esta a oportuna divulgação do pensamento spiritista, o contributo para a espiritualização das criaturas, de vez que o movimento espírita precisa modificar o alcance de sua visão: deixar de (exclusivamente) ensinar Espiritismo para os espíritas (ou seja, aqueles que já fre-

qüentam as instituições) e levar a mensagem, de modo atraente, cativante e educativo, aos corações e mentes que ainda não o conhecem (ou dele têm informações distorcidas ou equivocadas).

A verdadeira arte espírita é, assim, para o momento presente, deixando os limites das casas espíritas para ocupar espaços existentes na sociedade, onde a expressão e a interpretação artística possam conduzir os homens ao autodescobrimento, à fraternidade e à felicidade.

Desprezar os recursos da arte, que seduz, encanta, aproxima, entenece, cativa e liberta é perder precioso tempo e espaço para divulgar a beleza e a utilidade do ensinamento espírita. Ademais, refletamos: “A arte deve ser o belo criando o bom”, conforme disse Divaldo Pereira Franco.

O trabalho é para longo prazo... Mas não temos pressa! Caminhemos uma légua por vez... Eu estou nessa, e você?

(*) O autor, atualmente, é regente do Coral Espírita HARMONIA. Durante estes últimos anos, na área da arte espírita, foi sócio-fundador do Núcleo Espírita de Artes, de Florianópolis (1988), tendo sido seu auxiliar de regência. Coordenou o COROJESC - Coral da CONJESC, formado por quase uma centena de jovens espíritas, durante a realização da 24ª Confraternização Estadual de Jovens Espíritas, em 1995. É escritor e poeta espírita. Foi líder e vocalista da banda espírita JETESUS BAND. Escreveu, atuou como roteirista e dirigiu peças teatrais espíritas em eventos juvenis e encontros de arte espírita, tendo, ainda, desempenhado papéis em diversos esquetes teatrais. Priorizou, durante mais de uma década de trabalho junto aos Conselhos Regionais da Federação Espírita Catarinense, a inclusão da arte como forma de divulgação doutrinária.